KAY JOHNSON

Preço para

DIRECTOR

Os Sonhos de Natal

O sonho lindo de todas as creanças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papae Noel.

Em cada creança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cobiçado brinquedo, que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas.

— Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma cousa cobiçada por todas as creanças — é o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, O ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931, que está á venda, em todo o Brasil, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historias e brinquedos da armar. Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das creanças, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

O ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931 está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á GERENCIA DO ALMANACH D'"O TICO-TICO" — Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar. Preços: — 5$000 — Pelo Correio — 6$000.

NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...
SÍM,
Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:
O Malho - Para-todos... - Cinearte -
O Tico-Tico - Moda e Bordado -
O Mez Illustrado - Illustração
Brasileira - Leitura para todos

MONA GOYA, UM NOVO PECCADO DE HOLLYWOOD...

FOI publicada a primeira estatistica municipal sobre a renda dos impostos de entrada nos estabelecimentos de diversão.

Desejariamos que essa publicação, que deve continuar a ser regularmente feita, trouxesse dados que permitissem avaliar das rendas separadas dos differentes generos de diversão, cinemas, theatros etc., como pratica a Municipalidade porteña, aqui bem perto.

Isso daria ensejo a commentarios que ficamos impossibilitados de fazer com a publicação dos dados em conjuncto.

Parecerá a muita gente que nem uma utilidade disso poderá resultar.

Não é assim.

Esta revista, por exemplo, que só se interessa pelas cousas cinematographicas, desejaria tirar pela renda accusada no "guichet" dos cinemas, a média da concurrencia nos estabelecimentos de projecção. Esse calculo, aliás, não pode ainda ser feito com grande fidelidade por que a renda municipal se accusa pela venda dos sellos, muitos dos quaes poderão estar ainda em "stock", no momento de publicação.

Aos poucos, porém, os proprietarios de cinemas irão verificando as suas necessidades de consumo e o "stock" irá sendo reduzido até desapparecer quasi.

Ahi então será possivel fazer um calculo o mais possivel approximado da verdade.

Das autoridades municipaes solicitamos sejam fornecidas á imprensa, para o futuro, os dados mais detalhados.

Isso só lhe poderá trazer vantagens.

A proposito de nosso artigo sobre a censura, publicado em um dos nossos ultimos numeros, recebemos de um "leitor assiduo", carta em que applaudindo as nossas palavras a respeito desse momentoso problema, declarava-se, entretanto, em desaccordo quanto á creação de um corpo unico de censores que no seu modo de entender deviam ser varios, espalhados pelos differentes portos de importação do Brasil.

"Porque", dizia elle, "como o quer essa revista, toda importação de films estrangeiros teria que ser feita pelo porto do Rio de Janeiro, o que viria contrariar os interesses de estados, como o de São Paulo, por exemplo, que pela Alfandega de Santos recebe já hoje alguns milhares de fitas gravadas".

Não nos parece que o argumento colha.

A importação poderá ser feita por qualquer porto.

A censura, porém, terá de ser feita na Capital.

Constituir varias commissões, como quer o missivista, seria manter a diversidade de criterio como até aqui occorre com os censores policiaes.

Os grandes centros cinematographicos do Brasil são o Rio e São Paulo.

As sedes das Agencias das principaes emprezas productoras localizam-se de preferencia no Rio.

Em São Paulo, cremos que só a firma Matarazzo tem sua séde, importando os films que distribue, pelo porto de Santos.

Todos os mais portos, só por accaso, terão visto a despacho em suas alfandegas um film.

E depois isso é questão secundaria.

A censura federal, subordinada a um dos Ministerios, tem que ter sua séde no Rio de Janeiro. O que devemos desejar é que o governo olhe com carinho para esse assumpto e o resolva como merece consultando os altos interesses de nossa terra e de nossa gente.

ANNO VI

NUMERO 260

18 FEVEREIRO — 1931 —

Didi, pelas cartas que está recebendo, é actualmente a mais querida ou popular estrella do nosso Cinema. Aqui está mais uma pose sua. E ao alto, ao lado de Decio Murillo durante a filmagem de "O preço de um prazer" da Cinédia.

CINEMA do

"Labios sem beijos", embora uma pequena producção que apenas serviu de cartão de visita da "Cinédia", foi estreado em São Paulo num dos melhores e no mais luxuoso dos seus Cinemas, onde permaneceu uma semana no cartaz. Foi, incontestavelmente, o film "leader" da "Semana brasileira", organizada num gesto muito sympathico e significativo, com intelligencia e brilhantismo por Benjamin Finéberg e Ary Lima da "Empresa Cine Brasil".

Aqui destacamos a opinião do "Diario da Noite" de São Paulo que mais notavel se torna quando se vê que foi escripta por um jornalista.

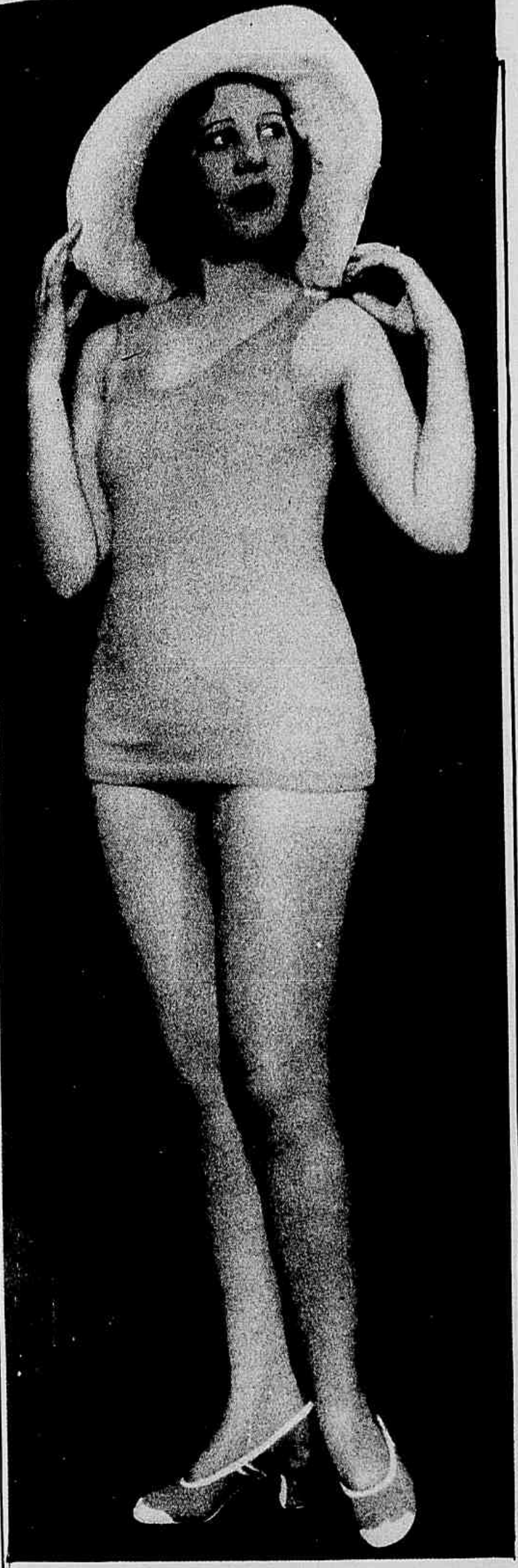
Jorge Martins Rodrigues, brasileiro, que ama iniciativas e cousas brasileiras, que deseja o Cinema Brasileiro, mas que foi sempre mederado nas suas opiniões, sempre desapaixonadas e nunca guiadas por enthusiasmo exaggerado nem bairismo tolo.

Aqui se seguem as suas palavras, com gryphos nossos:

"LABIOS SEM BEIJOS". — A unica falha realmente imperdoavel desse valioso film nacional, desde hontem em exhibição no cinema Rosario, é o seu assumpto.

Como aconteceu com "Barro Humano", cujos elaboradores o tornaram incolor, á força de querer emprestar-lhe, ao enredo, uma extrema finura e um sentido psychologicó só perceptiveis pelos espectadores dotados de grande acuidade espiritual, "Labios sem beijos" não tem o que se chama propriamente um enredo.

\+ + +

Quanto aos valores de "Labios sem beijo", o maior é, sem duvida, a direcção.

Alda Rios.

Nada se poderá arguir contra Humberto Mauro, o joven director mineiro. Elle tem, na verdade, todas as qualidades essenciaes a um "metteur-en-scéne" moderno. Soube, por isso, encaminhar o film com equilibrio e brilho. Dahi o prazer com que se assiste á passagem da fita.

+ + +

Os interiores são quasi perfeitos. *Os melhores que já apresentou um film nacional.*

Os exteriores são excellentes, e alguns, maravilhosos.

Um bom gosto notavel orientou o trabalho do operador na focalização das paisagens que emmolduram "Labios sem beijos".

+ + +

A pellicula de "Cinédia" é, innegavelmente, a melhor producção brasileira. Representa, aliás, um grande, enorme progresso sobre as demais fitas do paiz.

Se andarmos, daqui por diante, nessa progressão, teremos logo o cinema com que sonham alguns milhões de brasileiros. — Y.

+ + +

Genesio Arruda gostou do Cinema. Depois de "Acabaram-se os outarios" e "O babão", o popularissimo "Jéca" dos palcos de São Paulo se mostra cada vez mais enthusiasmado e agora vae, elle mesmo, produzir um film que se intitula "O campeão de foot-ball".

Uma scena de "O babão", film de Luiz de Barros.

Genesio tambem será o director, assistido por Paulo Ferreira. Victor Del Picchia, o operador.

E entre outras figuras e campeões authenticos do foot-ball paulista, Ottilia Amorim que em tempos já figurou em varios films brasileiros, terá um dos principaes papeis.

CLEO DE VERBERENA.

Brasil

Dorothy Sebastian, entre a artista de Cinema, é das que menos sorte tem tido com seus films. Esta opinião não é só nossa: é de muitos outros que a conhecem e que tambem pensam assim. Ella mesma, quando comnosco conversou, ha tempos, disse que deve haver qualquer cousa, na sua vida, que não anda direita, tal a serie de azares que a attingem, sempre.

O que mais a irrita, o que mais a tortura, é que agora, com quasi cinco annos de Hollywood, ainda está ella representando papeis sem importancia e da mesma sorte que representava ha annos, quando começou... Não foi, ainda, tocada pela varinha magica da sorte...

Muitos, falando do film "Garotas Modernas", acham seu trabalho superior ou igual, mesmo, ao de Joan Crawford e Anita Page. Quando "Noivo Caradura" foi exhibido, chegaram a achal-a superior ao proprio Buster Keaton, em certas scenas. "The Unholly Night", um film de mysterio, apresentou-a num papel caracteristicamente de Jetta Goudal e ella, segundo todas as opiniões sahiu-se realmente bem. E, agora, ultimamente, depois de tanto trabalho, de tanto sacrificio, é ella despedida da M G M, justamente quando soube, rapidamente, dentro do proprio Studio, uma estrella de muito menor brilho e muito menos annos de lutas: Dorothy Jordan. O papel que a esta deram em "Min and Bill", o ultimo de todos os successos, era della e foi-lhe roubado como ultima bofetada que ali recebeu...

— Os proprios electricistas do Studio.

Disse-nos Dorothy:

— Costumavam dizer: "Miss Dorothy, por que é que não lhe dão papeis mais importantes? Por que?"

Que Dorothy é corajosa, detemida, basta correr, ligeiramente, os olhos pelo seu passado. Nasceu em pleno sul dos Estados Unidos. Birmingham, do Estado de Alabama.

Nesse Estado, o theatro é tido como vocação immoral para os principios de qualquer donzella. Mais tarde, Dorothy comprehendeu isso... Apesar de tudo e de todas as objecções, resolveu ella ser artista e poz este plano bem firme em seu cerebro.

Ao passo que crescia, augmentava, nella, o desejo ardente de seguir os impulsos decididos do seu coração. Começou ella, para ganhar tempo e dinheiro, a se dedicar a qualquer genero de commercio e, o preferido, foi negociar com cartões modernos com vistas. Em pouco tempo, manejando bem o negocio, começou a ganhar dinheiro, estabeleceu-se e, depois, quando conseguiu o peculio que queria, deixou tudo para seguir para New York e abraçar a carreira que tanto a fascinava. Lá, antes disso, resolveu estudar arte.

A sua finalidade primordial, quando para lá se dirigiu, entretanto, foi conseguir trabalho em Studios Cinematographicos. E não tirava, por nada deste mundo, tal idéa de sua cabeça.

O primeiro hotel em que esteve, foi um de dezesete dollars por semana e do qual, immediatamente, mudou-se para um de doze, porque, antes de mais nada, não poderia, por muito tempo, sustentar este gasto.

E foi ahi que começou a sua caçada aos Studios. Mezes se passaram e nada de novo lhe apparecia. Vendo que o dinheiro de suas economias ia-se sumindo e que já precisava cuidar, mesmo, de qualquer cousa mais séria, resolveu abandonar o Cinema, novamente, e passou a frequentar agencias theatraes á procura de collocação que ao menos desse para pagar sua pensão e seus vestidos pobres.

Quando os agentes descobriram que seus unicos predicados eram mocidade, belleza e boa vontade, mandavam-na embora. Um homem, unicamente, soube dar-lhe um conselho: disse-lhe que estudasse dansas. Acrobaticas, de preferencia e, depois, tornasse a procurar collocação que conseguiria, na certa.

Pagou ella 30 dollars pelos primeiros dias do curso e dissé ao homém qué queria aprender dansas acrobaticas. Elle olhou-a e perguntou de novo o qué ella queria. Ouviu de novo a resposta e tomou a resolução.

Poz, o descendente de Simon Legree, o bandido o pé direito na sua mão esquerda e lhe disse, encostando-a á parede, que devia fazer o possivel para leval-o á cabeça. E começou seu martyrio. Seus musculos começaram a tortura medonha e seu corpo começou a sentir uma prostração terrivel, ao passo que o professor deshumano continuava a sua lição... Depois da segunda lição, Dorothy não conseguiu erguer-se do leito da pensão. No dia seguinte, dia do seu anniversario, fez ella um supremo esforço e levantou-se.

DOROTHY...

Achava que naquelle dia, justamente, devia lutar mais do que nunca.

Aprendendo, rapidamente, pela sua grande força de vontade, realmente, as taes dansas acrobaticas que queria saber, passou ella, em pouco tempo, a fazer parte de um corpo de bailados de uma revista qualquer.

Encontrou, um dia, um homem que lhe perguntou se não queria comparecer a um Studio, numa determinada hora do dia. No dia seguinte, quando ella lá chegou, encontrou innumeras outras, igualmente esperando pela chamada. Entrou, pela sala, justamente, o homem que a tinha interpellado, seguido de muitos outros assistentes. Dorothy sentiu-se tão impressionada, naquelle momento, que seu unico desejo, naquelle instante, foi fugir dali, o mais depressa possivel. Depois houve a chamada e, afinal, seu nome foi ouvido.

Dorothy fechou os olhos, res-

pondeu a tudo, foi examinado e, afinal, disseram-lhe que fôra escolhida e que esperasse, em casa, até que terminassem as demais escolhidas para iniciarem o film.

Foi ahi que ella conseguiu sua opportunidade com os "Scandals", de George White e iniciou-se nos demais ensaios para seu bailado acrobatico num dos melhores theatros de New York.

Apesar disso e apesar de sua situação, melhorando, dia a dia, resolveu ella abandonar New York e ir para Hollywood.

Era lá que sentia poder realizar seu ideal e, assim, se resolveu, melhor fez quando realizou, de facto o seu desejo.

O seu primeiro papel, em films, foi ao lado de Alice Terry em "Sackloth and Scarlet", para a Paramount.

— A primeira vez que vi um film meu, numa tela. Disse-nos ella:

— Eu fiquei olhando-o e tornando a olhal-o, por mais de uma vez. Achava, naquelle tempo, que

Sem sorte.

minha felicidade não ia durar mais do que um segundo...

Vivo, presentemente, como sempre, aliás, da fórma mais modesta possivel, apesar de já ter figurado em varios films.

Os que estão de fóra, sempre, pensam que nós artistas tiramos dollars das arvores e que é a cousa mais facil deste mundo conseguir dinheiro... Não tem siquer descanço, quanto mais dinheiro...

Desde que deixou a M G M, Dorothy tem trabalhado muito e com afinco. O facto de estar sem contracto, presentemente, não a aborrece.

Muito ao contrario: dá-lhe uma impressão de liberdade que muito a anima.

Que é capaz de assumir grandes papeis, ninguem poderá duvidar. Mas ella, apesar de lutadora, não tem uma qualidade que é absolutamente necessaria para a victoria: a agressividade...

— Quero papeis de mulher agoniada, desesperada. De mulher assassina, muitas vezes assassina...

Quem a conhece, entretanto, vê logo que isto não é mais do que uma piada...

Apesar disso, diga-se, é, mesmo, uma das artistas mais interessantes e mais agradaveis que temos conhecido, ultimamente.

O seu verdadeiro nome é Monica Andréa Shenston e a elle attribue, ella, muito da sua infelicidade nos papeis que lhe têm cabido, no Cinema.

(O)

Antes de dispensar Eisenstein, a Paramount offereceu o seu contracto a todas as outras fabricas e nenhuma dellas acceitou.

◈ ◈ ◈

A Paramount desfez o seu contracto de cinco annos com Jeannette Mac Donald, porque não quer mais fazer films musicaes, excepto casos em que Lubitsch figure como factor principal. Assim, sendo ella de boa voz, e, portanto, inadequada ao novo programma da fabrica, resolveu-se o problema com a rescisão do contracto. Agora ella se encontra amarrada á Fox.

◈ ◈ ◈

"Week End Wives", sob a direcção de Leo Mc Carey é da Fox, tem Edmund Lowe no primeiro papel e Lelia Hymams, Tommy Clifford, Walter Mac Grail e Bodil Rosing no elenco.

◈ ◈ ◈

"Axelle", argumento de Pierre Benoit, da Fox, terá a direcção de William K. Howard.

◈ ◈ ◈

Lew Seiler, que havia deixado a Fox, voltou á mesma para fazer a versão allemã de "The Big Trail".

◈ ◈ ◈

"The Waltz Dream (Sonho de Valsa), da Paramount, terá Ernst Lubitsch na direcção e Maurice Chevalier como figura principal.

◈ ◈ ◈

"Fathers and Sons", foi o primeiro film que Victor Seastrom produziu na Suecia, agora do seu regresso recente.

◈ ◈ ◈

Mrs. Jessie Herron Stutesman, viuva do ministro da Bolivia em Washington, casou-se com o czar do Cinema, Will Hays.

Lubitsch figure como
boa voz, e, portanto,
abrica, resolveu-se o
Agora ella se encon-

o de Leo Mc Carey é
iro papel e Lelia Hy-
Grail e Bodil Rosing

Benoit, da Fox, terá a

Fox, voltou á mesma
Big Trail".

Valsa), da Paramount,
aurice Chevalier como

imeiro film que Victor
ra do seu regresso re-

viuva do ministro da
om o czar do Cinema,

Kay Francis sabe mais cousas sobre o amor...

O que eu sei do Am

Sabemos cousas dos homens pelos films. Tambem sobre as mulheres, maridos, esposas, cabarets, quadrilhas, legiões estrangeiras, orgias, bachanaes, banheiros ricos, policia montada, villões, etc., etc.

Vemos, tambem vampiros... Creaturas fascinantes como Kay, têm um perfume de orchidea nos olhos e um sabor de malicia no sorriso...

Talvez a vampiro do Cinema não exista, talvez... Mas Kay Francis existe. "Gentlemen of the Press", "The Virtuous sin", "Raffles", tantos films em que tem figurado e tem deslumbrado... Um dos seus melhores films, mesmo, "Caminhos da Sorte", ao lado de William Powell. Agora a veremos em "Scandall Sheet" e, depois, em "Ladie's Man". Films que a apresentarão sempre fascinante, sempre formidavel, sempre interessante.

Seria interessante, sem duvida, perguntar-lhe o que pensa do amor, da fascinação dos homens, da vida...

-- Em primeiro logar, disse-nos ella e continuou. — quando se está representando o papel de uma mulher fascinadora, num film, é preciso fazer o que o papel marca... O trabalho de conquistar o homem, nessas condições, é o mais facil: está escripto, no scenario e elle vem mesmo... O director grita-lhe o momento de "cahir" e elle "cae", mesmo... E' simples, não é?

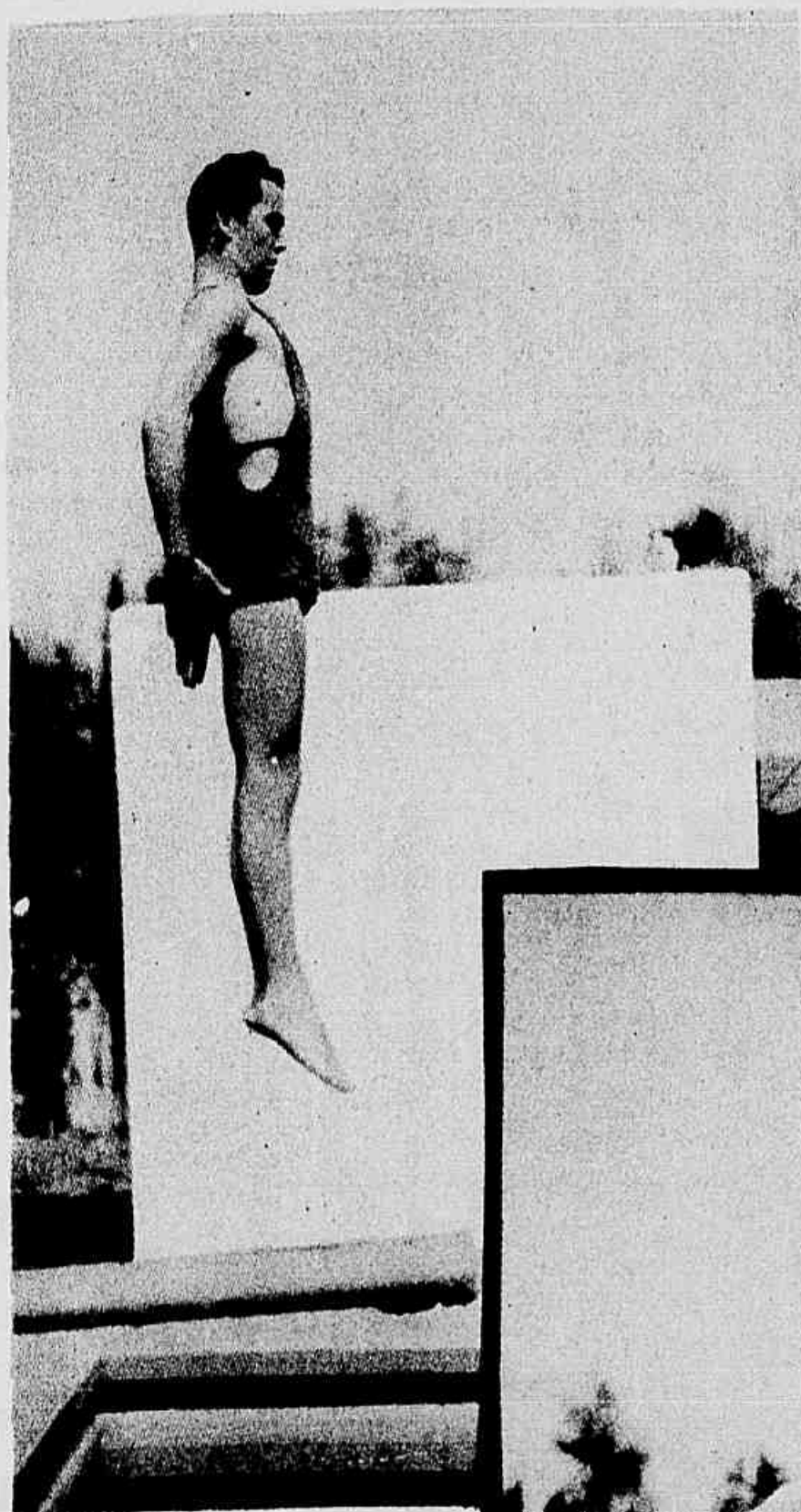
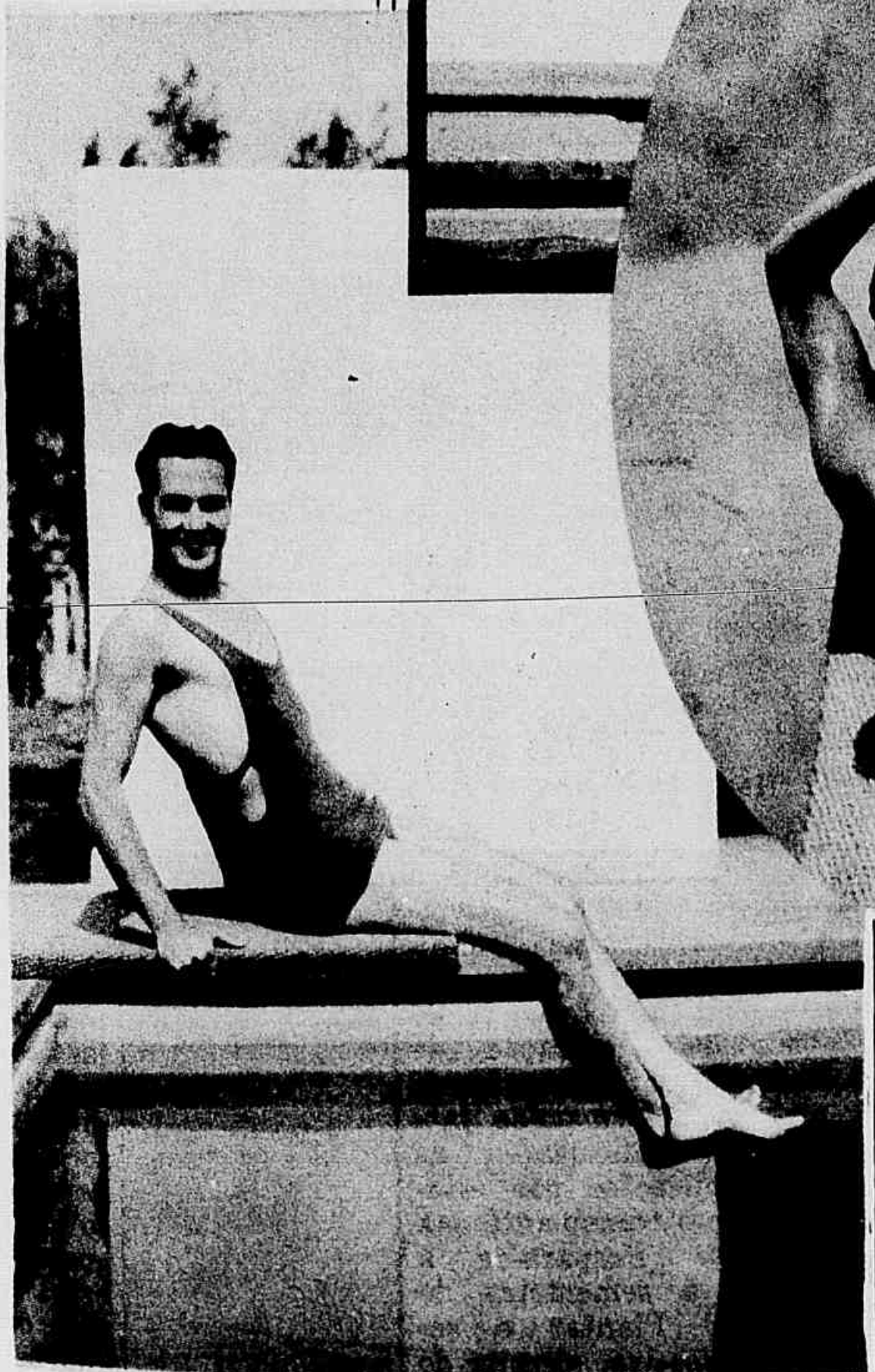
Na vida real, entretanto, não creio que uma mulher conseguisse fazer um homem por ella se apaixonar, violentamente, se ella não lhe interessasse. E' logico que se ella caprichasse no olhar e quizesse, mesmo, conseguil-o-ia por certo espaço de tempo, ao menos. Mas, permanentemente, nunca! Mais cedo ou mais tarde, era infallivel, elle deixaria a sua companhia... O Cinema, entretanto, tem essa grande vantagem: as historias terminam, justamente, quando começa o peor periodo...

— Se uma mulher ama um homem e é por elle amada, igualmente, isto é, se eu amasse alguem e esse alguem tambem me amasse, eu seria apenas eu mesma, sem disfarce de especie alguma. Interessar-me-ia por elle, sinceramente. Não representaria. Acho que todo homem aprecia sinceridade, na mulher e, isto, antes de qualquer outra cousa. Kay, então representaria, na vida real, differente do que o faz na tela? Kay apaixona-se. Diz que não. Que não pode. As suas regras, assim, são estas.

Teriam, as mulheres, que encontrar, antes de mais nada, os homens e, nelles, descobrir quaes os typos em que estavam interessadas. E, principalmente, se nós lhe interessassemos! Alguns delles gostam da indifferença. Outros, do ardor mais extremado. Depois disso, então, conseguido que fosse o homem, nada mais a fazer: ser-se sincera, natural, espontanea.

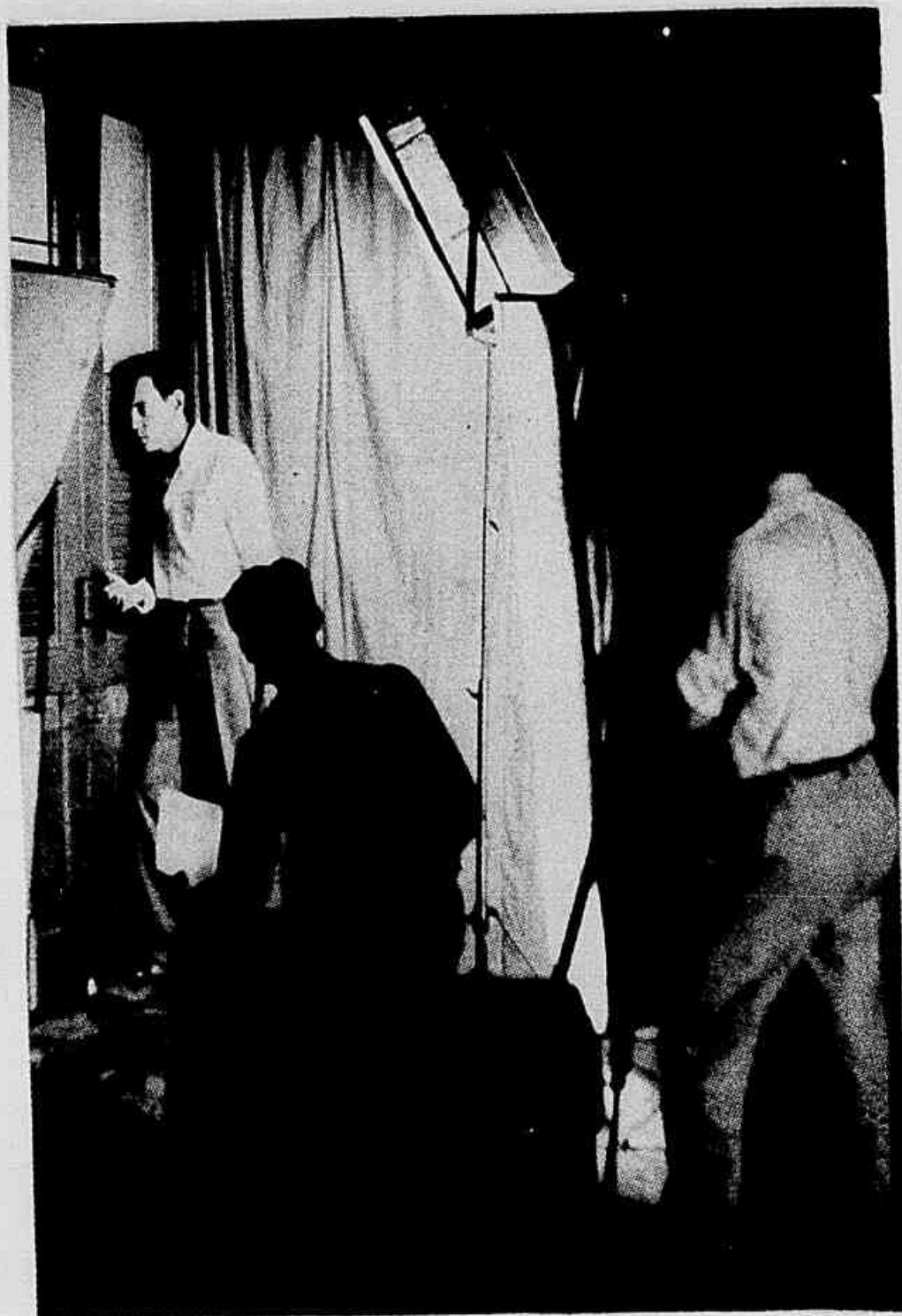
Estará ella certa?

Kay já teve um marido. Levantava-se ás cinco da manhã e cozinhava-lhe o almoço. Actualmente! Nem se levanta de madrugada e, se o fizer, por acaso, terá dois ou tres criados para lhe servirem o alimento que melhor entender..

Casou-se Kay muito cedo. O primeiro anno, passaram-no em New York, aonde tiveram um lindo appartamento e criados varios. O se-

Gosto muito é da sua piscina...

ORA, CAE NAGUA SEU CHARLES ROGERS!

COM ESTE MAILLOT? NÃO PODE! ESTA' PRESO!

CINEMA DE AMADORES

(*De SERGIO BARRETTO FILHO*)

Filmando "Medo", primeira producção do Cine-Club de Porto Alegre. O interior acima conseguiu-se encostando uma porta a um muro e completando a montagem com cortinas. Notem-se os reflectores com a lampada Nitraphot e a camara Cine- Kodak.

Recebido de Satiro Borba, um dos amadores que melhor têem comprehendido as nossas palavras de incentivo, o artigo sobre o Cinema de Amadores que a seguir offerecemos aos nossos amigos e collegas, com o desejo sincero de que as suas palavras sejam bem recebidas, e os seus conselhos bem acolhidos por todos.

A Satiro Borba, que nos promette uma série de collaborações, os nossos melhores agradecimentos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO CINEMA DE AMADORES NO BRASIL

Antes de dizer duas palavras sobre tão importante assumpto é mistér fixar que estas conjecturas referem-se sómente ás organizações de amadores, tendo em vista que um amador isolado não poderá competir com um n u c l e o d e a m a d o r e s bem orientado e disposto, já pela falta de collaboração, já pela deficiencia financeira, cuja relação, neste caso, poderá se representar pela proporção de *l* qara *n*, variando este de dois até ao infinito.

Discutir aqui as vantagens de taes organisações seria desnecessario, porque todos os amadores de facto estão perfeitamente ao par do que seja o Cinema de amadores no Brasil. E' uma classe que apenas começa a apparecer e por isso deve merecer dos seus primeiros componentes o maximo cuidado e a melhor attenção, afim de que os primeiros trabalhos que appareçam sirvam de incentivo e não de desanimo aos novos adeptos que porventura venham a apparecer. gggg

Futuramente, quando tivermos firme o nosso Cinema de Amadores, poderemos obter tambem a organisação de clubs, como os ha em alguns paizes da Europa e da America do Norte, que, em determinadas épocas, instituem concursos cinematographicos com valiosas recompensas aos primeiros classificados. E' inutil fazer ver ao leitor o impulso que toma o Cinema de Amadores em face de taes clubs. Cada "productor", si assim se póde denominar, se esforçará o mais possivel por supplantar os seus "concurrentes" e dahi a perfeição cada vez maior dos trabalhos.

Além disso, o amador que tomar a serio o desempenho de suas obrigações como "operador", "director", ou qualquer outro cargo que occupar na "producção", terá cumprido com um dever de patriotismo, qual seja o de auxiliar a industria nacional cinematographica, pois desta modesta classe que é a dos amadores é que sahem os profissionaes, que mais tarde hão de ser os verdadeiros propugnadores desta formidavel industria de propaganda internacional.

O Cinema de Amadores pode, tambem, ser o ponto de partida para o estudo de usos e costumes, quando se tratar da filmagem de algum facto de uma época differente da nossa, em que seja necessario entrar em scena o guarda-roupa daquelle tempo, ou mesmo a reproducção de um quadro celebre, de uma esculptura ou de um trabalho architetonico.

A producção de um film de enredo emprehendida por um grupo de amadores bem dispostos e bem orientados não é cousa muito difficil de se conseguir. Apenas um pouco de cuidado na selecção dos typos, uma direcção intelligente e um bom trabalho de operador é o bastante.

Lembra-me agora a primeira producção em que tomei parte. Que de difficuldades se nos apresentaram para a filmagem. A par do desconhecimento technico em que nadavamos, a curiosidade dos transeuntes que se amontoavam em redor de nós, apesar do local ser um tanto ermo. Foi por occasião da filmagem de "A ponte fatidica", no Rio Grande do Sul. Acresce que havia no enredo um papel caracteristico que despertava a attenção e a risota dos basbaques, tornando mil vezes mais difficil a interpretação. Este papel havia sido confiado a mim, que o ia desempenhar do na medida do possivel. Confesso que passei um máo boccado quando me atirei de uma altura de oito metros dentro de um riacho com dois metros apenas de profundidade, e tendo a perna direita amarrada para fingir de perneta.

Mais tarde, com a organização de um club de amadores, removemos em grande parte as difficuldades principaes, passando a trabalhar mais desembaraçadamente, tanto por dispormos de mais experiencia como por termos escolhido um enredo mais facil e com poucos personagens. Mesmo assim os imprevistos desagradaveis andavam á sobra. Assim, durante uma madrugada em que sahiamos para filmar uma scena especial, com um gallo embaixo do braço e uma maleta na mão, fomos detidos por um vigilante nocturno que nos estragou o dia de filmagem e nos fez passar por um máo quarto de hora.

Impecilhos como esses surgem a cada passo na trilha do amador. Mas com geito e paciencia resolvem-se todas as difficuldades. E' por isso que hoje, emquanto preparo o enredo de um proximo film já estou pensando nas possibilidades da execução e na maneira mais pratica de leval-a bom termo. Não ha de faltar á ultima hora um policial — que não foi chamado — para prender-nos por nos ver de garrucha na mão encostado a um muro, ou um proprietario exaltado — quando menos se espera — a nos dar um tiro de sal por nos ver transpor a cerca de sua propriedade.

Tornando ao assumpto passo a descrever a maneira pela qual se orientava nossa sociedade e que pode se collocar entre os methodos mais praticos, tanto pela facilidade que dá ao desempenho como pela simplicidade de sua divisão.

Partamos do principio, isto é, do "projecto", que deverá ser o primeiro pensamento de quem quer se metter na camisa de onze varas que é a Cinematographia.

Dito "Projecto" constará de duas partes: "Orientação" e "Execução". A' primeira vista, a segunda parte se nos afigura uma consequencia da primeira. Entretanto, entre ambas medeia uma grande distancia. Note-se, portanto, que a orientação deve ser tão perfeita e segura quanto possivel, afim de que durante a execução não se tenha de lamentar um descuido que porventura tivesse havido. Estudemos, pois, cada uma das partes com particular attenção.

A "Orientação" compõe-se de cinco pontos, cada qual mais importante, que são, por ordem de necessidade:

1.º — "Camara e Projector" — Esta é a parte primordial de todo o projecto. Por isso deve-se ter o maximo cuidado na sua acquisição. Nem se deve munir de um apparelho muito pequeno, não satisfaria, nem de muito grande que acarretaria, em virtude do preço do film, uma despeza enorme no "Orçamento", de que trataremos mais adiante.

A objectiva é o que deve merecer mais cuidado de parte do amador por isso que é a parte mais importante de toda a "engrenagem". Seria preferivel trabalhar-se com duas objectivas, uma normal, para filmagens communs, e uma telephotica, si houvesse em praça, para filmagens especiaes. Um filtro de luz para nuvens ao lado de alguns rolos de film, completa a bagagem do operador. Muitas vezes, durante a filmagem, acontece notar-se a falta de mais alguns utensilios necessarios. Porém o amador intelligente com facilidade remediará a falta de um para-sol ou de uma plataforma panoramica ou de um photometro, etc.

2.º — "Enredo e Elenco" — Estão ahi duas cousas em que nunca pensa o amador que se dispoz a fazer sózinho um film de enredo, por julgar que á ultima hora seria facil de conseguir um e outro. Puro engano. O enredo, por ser a alma do film deve ser a parte do projecto que demande mais estudo e meditação, e o elenco, por ser o que mais apparece, necessita ser meticulosamente escolhido. O enredo deve ser leve, de um assumpto commum, sem complicações, que bem desenvolvido seja de molde a attrahir a attenção do espectador, e, para evitar transtornos, que tenha poucos personagens, tres ou quatro apenas, mas que sejam typos bem escolhidos e cada um dentro do seu papel. Por exemplo, não devemos collocar

(*Termina no fim do numero*)

Em "A Ponte Fatidica", na primeira versão, o villão (Satiro Borba) é desmacarado pelo heroe (Antonio Diomedis) offerecendo-lhe luta. Na segunda versão essa scena foi supprimida. Filmou-se o interior acima com luz combinada.

Vestidos de Hollywood

Hedda Hopper

SALLY EILERS

JOAN CRAWFORD

GRETA GARBO

MARION DAVIES

IRENE

De L. S. Marinho, representante de CINEARTE em Hollywood.

Já tenho procurado, por meios os mais diversos, esquivar-me, o mais possivel, de ser atropelado, na rua, em casa ou nos meus passeios, pelos agentes de publicidade que me trazem, para entrevistar, nomes como os de Claud Allister, James Gleason, Doris Lloyd e outros. Mas... o que fazer?... Elles me apanham a traição, quasi sempre, subjugam-me, atiram-me sob suas arguciás formidaveis e, depois, o que me resta fazer?...

Entrevistar!!!

Sei, perfeitamente, que os prejudicados maiores, afinal, são vocês, meus amigos e bons leitores de CINEARTE. São, porque poderiam ler uma entrevista com John Gilbert e estão lendo ou ao menos olhando uma outra com Claud Allister. Podiam ler alguma cousa mais intima sobre Greta Garbo ou Marlene Dietrich e, afinal, nada mais fazem do que ouvir falar em Doris Lloyd... Mas, perdoem-me! Eu sou o maior magoado nisso, creiam. Porque, vocês, afinal, lêm ou não lêm o que escrevo e vêm ou não vêm as photographias que tiro em companhia desses cujos. E eu? Eu, que, afinal de contas, nada mais tenho a fazer do que ir á casa delles e, ainda por cima, aturar-lhes as gracinhas, os tomates, os abacaxis com azeite, etc.?... O que me dizem disto?...

o

Por causa de todo este prologo é que resolvi acceitar o convite que me fizeram para visitar Irene Rich. Ha tres annos, mais ou menos, escrevi alguma cousa sobre ella. Isto, entretanto, não tem a menor importancia para o caso. Irene Rich, actualmente, não é nem da classe dos *perobas*, desses que o publico não acceita, absolutamente e nem, tampouco, entre os *formidaveis*, isto é, aquelles que o publico adora. E' o typo da creatura *fifty fifty*, isto é, meio a meio... Irene não é uma Clara Bow, bem sei e todos sabem, igualmente... Mas tambem é querida e tambem é admirada. Era já um consolo para mim, sem duvida.

o

Quando cheguei ao seu lar e entreguei-me ás doçuras de um descanso, na sua confortavel poltrona, emquanto a esperava, sentia-me intimamente mais satisfeito. Eram duas da tarde, mais ou menos e como nos achavamos no inverno, o vento soprava rijo e o frio, apesar da lareira accesa, serrava-me os musculos. Lembrei-me, não sei porque, naquelle instante, dos meus tempos em New York, quando eu sentia, pela primeira vez, depois de toda a vida no Brasil, aquelle frio pavoroso e ao qual não estava absolutamente acostumado...

Irene Rich é da velha guarda. Entrevistei-a ás carreiras, ha cerca de uns 3 annos, mais ou menos, quando, ainda nos tempos dos films silenciosos, fazia um film para a Warner Bros., naquelle seu grande contracto, ainda. Hoje, entretanto, ella prefere o Cinema falado.

— Fume um cigarro e esteja á vontade, Mr. Marinho!

— *All right!*

Acceitei o cigarro, contrariando meus habitos. Não era perfumado e nem esquisito. Não havia perigo, portanto... Eu estava atrazado 15 minutos na hora do encontro e, quando cheguei, foi a criada que me recebeu e me disse a phrase acima. Depois appareceu a sua secretaria, que me disse, em tom attencioso:

— Miss Rich estará prompta num segundo, Mr. "Marino"!

Quando ella appareceu, effectivamente após alguns segundos, vinha mettida, num pyjama moderno, lilaz, com blusa verde. Estava fascinante, seductora, mesmo, apesar de seus annos maduros e do seu todo de senhora. Nem parecia ella, se me permittem esta duvida sentimental...

A impressão que tinha, ali ao seu lado, era realmente interessante. Achava-a linda! Isto, naturalmente, depois de entrevistar tanta gente de Cinema falado... e, cousa engraçada, ali ao seu lado eu cheguei, palavra, a ficar quasi engasgado, sem fala...

Voces "fans", conhecem Irene melhor do que eu, com certeza. Não me apresentou ás suas varias filhas e nem me falou dos aborrecimentos de uma mãe de familia. Ha poucos mezes, depois de ter concluido seu ultimo film, apresentou-se numa *tournée* rapida de *vaudeville* pelos theatros de todo paiz e, em seguida, conseguiu contracto para figurar na peça *What Men Want*, primeira peça para a qual representa, sendo que, sempre pertenceu ao Cinema.

Ella me confessou, em seguida, que, quando lhe deram as oitenta e tres paginas, cheias de dialogos, para decorar e estudar, quasi teve uma syncope. Pensou, com medo, que seria um tremendo fracasso. Mas acabou se acostumando e armazenando, mesmo, tudo aquillo no cerebro.

No dia da estréa, a audiencia não a amedrontou. A' proporção que as noites se succediam, ella ia ficando mais socegada, dentro do papel que lhe coubera e, em contraste com outros artistas, está preferindo o theatro ao Cinema, sob o ponto de vista artistico.

Acha, entretanto, que, pelo lado financeiro, o Cinema é muito melhor, sem duvida.

Em tudo isto, preciso ser sincero, entra uma boa dose de vaidade. No palco, ouve-se percebe-se, sente-se a massa de espectadores. No Cinema, ao contrario, tem-se como platéa, pequenissima aliás, apenas o pessoal do "unit" em trabalho. As palmas das platéas, depois dos lances felizes de uma representação são, sem duvida, a razão dessa idéa errada da nossa amiguinha Irene Rich...

Depois do seu primeiro successo no palco, Irene tem pensado, seriamente, na interpretação de uma grande peça. Ella, entretanto, é a primeira a achar que encontrar uma boa peça é muito mais difficil do que encontrar-se um bom film e é talvez

RICH

por isso que ainda não tenha pensado mais a serio em levar avante seu plano.

Eu, apesar de ter só assistido dois ou tres dos seus films, todos, disse-lhe, animado, que tinha visto quasi todos e assim consegui, sem duvida, maior sympathia para mim... Isto veiu á proposito, com certeza, por ter eu commentado seu ultimo film, com Will e, assim, citado outros que ha muitos annos ella mesma fizera com elle, para a extincta Goldwyn. Este Will, aliás, a cousa, digo, a creatura mais pau do mundo, deu agora, além de fazer films falados, em falar pelo radio, falar em inaugurações e banquetes e falar em politica e mais cousas parecidas.

Não lhe disse isso, entretanto, porque sei que ella o estima muito e tem muito respeito por elle...

—o—

A conversa estava ficando pau e as perguntas sobre o tempo eram quasi inevitaveis. Senti que me devia retirar. Sahi, depois das classicas despedias e um longo *shake hands* com a sua mão fina, macia, perfumada. A sua casa, no Wilshire Boulevard, é a mais luxuosa e mais cuidada que ali existe. Foi ali que colhi estes dados insignificantes para escrever alguma cousa sobre Irene Rich.

LENDO O "CINEARTE"

Irene e suas duas filhas, Jane e Frances

—o—

Scandal Sheet, da Paramount, com a direcção de John Cromwell e a interpretação de George Bancroft, tem Kay Francis e Clive Brook nos primeiros papeis.

Alice Duer G. Miller está escrevendo o scenario da nova historia de Ramon Novarro, para a M. G. M.

:-:

Once a Sinner, da Fox, dirigido por Guthrie Mac Clintic, tem Dorothy Mackaill no primeiro papel e Joel Mac Crea como galã. John Halliday e Ilka Chase tambem apparecem.

:-:

The Spy, da Fox, sob a direcção de Berthold Viertel, reune Kay Johnson, Neil Hamilton, John Halliday e Milton Holmes no elenco.

JANE PETERS FOI PARA HOLLYWOOD EM 1925. ESTEVE NAS COMEDIAS DE MACK SENNETT. HOJE E' CAROLE LOMBARD, ESTRELLA DA PARAMOUNT.

MARLENE DIETRICH, VA LA'... MAS CAMILLA HORN, FERN ANDRA' LIL DAGOVER etc. SÃO "SÔPAS"...

A TELA EM REVISTA...

CLAREANDO...

Muitos males nos trouxe o Cinema falado. Os peores, entretanto, são as versões hespanholas, francezas, allemãs, japonezas e italianas que nos têm mandado..

A versão *estrangeira* feita em Hollywood ou Joinville, é falha, sempre. Absolutamente falha! No elenco, na direcção, na propria photographia. Nós temos tido exemplos frisantes disto. E como os Estados Unidos teimam em pensar que aqui falamos hespanhol, devemos teimar e, assim, absolutamente não acceitar o film falado nesse idioma. O inglez, o allemão e mesmo o francez não terão forças para desnacionalisar o nosso idioma. O hespanhol pode ter, porque é o mais semelhante e o mais accessivel. Justamente esse, entretanto, é que nos é reservado...

Quanto á parte technica, então, a mais perigosa, tivemos casos flagrantes para argumentar:

— A Fox fez *Common Clay,* dirigido por Victor Fleming, com Constance Bennett e Lew Ayres. Bons artistas, excellente direcção. E tambem fez *Del Mismo Barro,* dirigido por David Howard e com Mona Maris e Juan Torena. Foi esta ultima versão que nos appareceu com o nome de "Argila Humana". Pode-se comprar? Quem sahe perdendo? O publico! São films feitos com o cuidado minimo e com o menor capricho. Além disso, apesar de Mona Maris ser bonitinha e Juan Torena um bom rapaz, jamais chegam aos pés dos artistas originaes. Sob ponto de vista de direcção, então, nem se discute.

— A mesma Fox, ainda, fez *The Last of the Duanes,* com direcção de Alfred L. Werker, com George O'Brien no primeiro papel. E tambem fez a versão hespanhola, com George Lewis e Luana Alcaniz, sob a direcção de David Howard, ainda. Vimos o film hespanhol. Quem perdeu? Fomos nós. Peor elenco, peor direcção, tudo peor!

— *The Big Trail,* o film que Raoul Walsh dirigiu e que tanto successo alcançou, está sendo feito em Allemão, com Theo Shall no primeiro papel, em Italiano, com Franco Corsarc, em Francez, com Gaston Glass e em Hespanhol, com George Lewis, direcções varias. Se nos exhibirem a versão hespanhola não estaremos sendo lesados?... Não entendemos inglez, é evidente e talvez comprehendamos hespanhol. Mas, a compensação é muito relativa. Para comprehender mais duas duzias de palavras, somos forçados a supportar peor direcção, peores artistas, terrivel tratamento. Os casos acima reproduzem-se com os films de Buster Keaton, *Jéca de Hollywood* e *Para a Frente, Marchem!,* já assistido o primeiro e a assistir o segundo, nas versões hespanholas, as peores do mundo: *Codigo Penal,* versão de *Criminal Code,* da Columbia, *El Presidio,* versão de *The Big House, Sevilha de mis Amores,* versão de *The Call of the Flesh, La Mujer X,* versão de *Madame X, El Dios del Mar,* versão de *The Sea God, Resurrection,* versão de *Resurreição, Don Juan Diplomatico,* versão de *The Boudoir Diplomat,* são as proximas tremendas ameaças que nos mostram as garras, presentemente. Se as emprezas distribuissem as duas: a original e a photasiada de hespanhol, ainda vá, mas exhibir só a hespanhola, é offerecer, á gente, margem para esquecer os nossos artistas favoritos e tão interessantes e, o que é peor, supportar um film todo dialogado em hespanhol, cheio de maus artistas e regido pelos peores directores do universo.

O ultimo *The International Film Reporter* de Hollywood nos dá noticias de 70 versões estrangeiras de films americanos. A peor e mais assustadora noticia que nos podia dar, sem duvida... Queremos crer, entretanto, que o publico não acceitará um José Crespo em logar de um John Gilbert e nem um Carlos Villar em logar de um Walter Huston. Pela mesma razão que um film dirigido por Juan de Homs jamais poderá competir com um trabalho de Clarence Brown... E' ou não é?...

As agencias e os distribuidores é que deviam pensar maduramente neste caso e deixar de banda essa mania de ensinar hespanhol ás massas e offerecer maus artistas aos olhos...

PALACIO-THEATRO

O QUERIDO DAS MULHERES — (A Devil With Women) — Film da Fox — Producção de 1930.

Um film fraco. Bem fraco, mesmo, levando-se em conta Victor Mac Laglen ter sido o principal e Irving Cummings o director. Além disso, é uma dessas piadas que os americanos, de quando em quando costumam fazer com os povos da America Central ou America do Sul, mesmo, criticando as revoluções e recommentando seus banditismos e pouco adiantamento.

A heroina apresenta-se com chale hespanhol e castanholas, as fataes castanholas. Dansam tango argentino e apresentam-se com chapéos mexicanos. Uma mistura, um cock-chapéos mexicanos. Uma mistura, um *cocktail* de asneiras como jamais temos visto semelhante. E assim vão apresentado os paizes como o seu publico julga que sejam...

Além disso, Humphrey Bogart não é Edmund Lowe e nem o assumpto está á altura dessa dupla. Mac Laglen vive a brigar com este Humphrey por causa de mulheres e a perder todas para elle. Ha o sacrificio final, muito bonito e muita pancadaria em volta disto tudo. Ha alguns trechos bem engraçados. Em resumo um material que poderia ser melhor aproveitado.

Mc Laglen, bem, apesar do insignificante que tem a fazer. Bogart, não interessa. Mona Maris, sempre regular: má artista e rosto passavel. Mona Rico, Luana Alcaniz e, fatalmente, Solidad Jimenez, apparecem. Michael Vavitch faz o caudilho, o celebre *revolucionario, don* tal! Uma pandega! John Sainpolis e Joe de la Cruz apparecem, igualmente.

Não vale a pernada. Só mesmo se o Cinema for muito perto e o outro film do programma prestar...

Argumento de Clement Ripley. Scenario de Dudley Nichols e Henry M. Johnson. Operador, Arthur L. Todd. Não comprehendemos a direcção de Irving Cummings que já tão bons films tem apresentado.

Cotação: — 5 pontos.

:-: Como complemento, uma das comedias dos *Peraltas (Our Gang),* que o Programma Serrador guarda como reliquia... Ainda havemos de ver Joe Cobb, Farina, Wheezer e os outros, todos, velhos, de barbas brancas e o Programma Serrador ainda exhibindo estes films.. Este, então, sobre um concurso de robustez infantil, já vimos 3 vezes...

PATHÉ PALACIO

ROMANCE DAS SELVAS — (Rough Romance) — Film da Fox — Producção de 1930.

George O'Brien, cheio de musculos; Helen Chandler, cheia de falta de graça e encantos e Antonio Moreno, com um bigode de dois kilos, mettendo medo ás crianças e aos velhos, dando tiros pelas costas e fazendo outras covardias, feito villão... e chamado Latour — sempre Latour — para dizer que é canadense. O filmzinho corre. A platéa ora boceja, ora meche-se na cadeira. A luta final é criancinha de peito perto de outras que temos assistido: lembram-se daquella de Frank Mayo com Charles Post, naquelle film de King Vidor, *Wild Oranges?*... O thema amoroso é fraquissimo. O villão é exaggerado. As locações é que têm algum aspecto acceitavel. Mas films com neve, arvores grandes, e, no final, a eterna historia das madeiras rolando pelo rio abaixo e quasi apanhando a heroina que é salva no ultimo instante pelo galã, depois de ter lutado ferozmente com o villão, é cousa que já não impressiona mais... Lembram-se de "Conflito"?

Richard Arlen e Fay Wray em "A legião dos scelerados..."

A direcção de A. F. Erickson é soffrivel. George O'Brien, regular. Os outros, todos, inclusive Antonio Moreno, sensivelmente deslocados nos seus papeis.

Argumento de Kenneth B. Clarke. Scenario de Elliott Lester. Operador, Daniel Clark.

Film para um domingo, num Cinemazinho pequenino, com outros dois como complemento e uma platéa bem pouco exigente.

Cotação: — 5 pontos.

:-: Como complemento, a *reprise* de "Barbeiro de Napoleão", que já haviamos visto no Palacio Theatro, ha tempos.

Não é isso um absurdo? Crise... a crise é que paga o pato de maus programmas e más administrações.

CAPITOLIO

A LEGIÃO DOS SCELERADOS — (The Border Legion) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Esta historia de Zane Grey já foi filmada mais de uma vez, entre as quaes, a ultima que assistimos, silenciosa, com Antonio Moreno, Helene Chadwick e Rockliffe Fellowes, dirigidos por William K. Howard, lembram-se?...

Esta versão, aliás não é das melhores, mas o film se bem que todo passado no oeste interessa. A direcção é da mesma parceria: Otto Brower e Edwin J. Knopf.

Richard Arlen, Fay Wray e Jack Holt têm os papeis centraes. Jack vae bem. A scena em que ella assiste á agonia e morte de Eugene Pallette recommenda-o e recommenda a direcção, igualmente. Richard Arlen, sempre vistoso e agradavel, tambem vae bem e faz tudo com felicidade. Fay Wray, bonitinha e sacrificada num papel sem importancia. Stanley Fields, um villão desses que titia Amelia assiste e reclama, durante a exhibição: "bruto! bandido! Que homem horrivel, céos!!!". Um film que afinal, pode ser visto.

E. H. Calvert, Ethan Allan e Sid Saylor, apparecem, igualmente...

Scenario de Percy Heath e Edward E. Paramore Jr.. Operador, Jack Stengler.

Cotação: — 6 pontos.

—o—

Melville J. Brown dirigiu, para a R. K. O., *Private Secretary,* com Mary Astor, Robert Ames, Ricardo Cortez, Catherine Dale Owen, Kitty Kelly, Noel Francis e William Morris.

:-:

Ladies for Hire, da R. K. O., com a direcção de George Archainbaud, tem no elenco:— Gilbert Emery, Betty Compson, John Darrow, Margaret Livignston, Ivan Lebedeff e Daphne Pollard.

E'poca de "talkies". Todo mundo entende inglez. Então tomem lá estes versos de Omar Goose que muito se relacionam com o assumpto que se segue e são, pelas suas palavras e pela sua fórma, intraduziveis:

— Sing song of sixpence,
A pennyworth of plot;
Four-and-twenty fingers,
Baked in a pot;
And when the pot was opened
The plot began do stew,
Oh, what a lot of polyglot,
To serve to me and you.

Rimam e... são verdades...
Agora... A' historia que... pouco importa.

❖ ❖ ❖

Todo film conta uma historia. Ou antes, devia contar! Atraz da historia que todo film conta ou devia contar, entretanto, sempre existe uma historia muito differente... Esta historia, comtudo, por razões obvias, nem sempre é contada...

Atraz das figuras que se movem e que falam, presentemente, nos films, durante uma hora ou mais de uma hora, mesmo, existem centenas de outras que se movem, que trabalham, que falam, tambem e que lutam, mezes, ás vezes, para pôr aquellas das quaes falamos em primeiro lugar, diante do publico, representando e falando... Estes, no emtanto, as platéas não conhecem. Ah, se os pudessem conhecer...

Frequentemente, quasi como regra, as cousas que elles dizem e as cousas que elles fazem, durante a confecção do film, são as mais engraçadas possiveis e, infelizmente, mais engraçadas do que qualquer graça, por maior que seja, que possam, por acaso, incluir em uma comedia, se fôr este o assumpto do film...

"The Storm" (A Invernada), por exemplo...

No theatro, "The Storm" foi uma peça de successo, principalmente por causa do seu espectaculoso incendio, na floresta immensa que o escriptor imaginou. Quando chegou a occasião de verterem aquillo para film, appareceram logo difficuldades: difficuldades que chegaram até ás resoluções magnas dos escriptorios centraes...

— E' lá possivel photographar o incendio de uma floresta inteira em pleno inverno?

Gritava, desesperado, o director de producção.

— Como photographaremos esse incendio, meus senhores, como?

E arrancava os cabellos.

— Então, por que compramos a peça?

Perguntava o director de negocios.

— Como poderemos fazer um film de incendio em floresta sem o incendio numa floresta?...

E continuava interrogativo...

O chefão geral, entretanto, entrava com o jogo e terminava toda a discussão e solvia todas as perguntas insoluveis...

— Nada de exaltações, rapazes! Tenho uma idéa. Todos olharam espantados para elle. Seria possivel?...

— Existem, presentemente, nas montanhas, neve em quantidade e, no almoxarifado, sal em penca. Transformemos o incendio em tempestade de neve... Que tal?...

Pois é. Fizeram isso... Chammas ardentes, incontinente, foram transformadas em neves cadentes e todos se riam, satisfeitos, como se fossem burguezes depois de uma refeição adomingada...

"The Storm", entretanto, é uma das parcellas desse immenso caso que diariamente está operando milagres como esse do fogo para a neve, em Hollywood. Se não póde ser tufão, torna-se tromba dagua e se tromba dagua é muito trabalho para a secção de miniaturas, faz-se um diluvio com os bons irrigadores do Studio...

Todo film, quasi, tem ao menos uma sequencia que soffre milagres assim. Ha casos, tambem, em que essa sequencia augmenta e toma conta do film todo... Assim, resolvemos, aqui, insinuar alguma cousa e demonstrar o que tentamos explicar acima. Acompanhemos, pois, um film, desde que é scenario até transformar-se em film e... vejamos o que succédé ao infeliz...

❖ ❖ ❖

Seja o argumento, por exemplo, "Paixão sem Preço". Bonito titulo, não acham?... Veiu elle, de uma das mil origens dos argumentos em Hollywood. Póde ser elle, como quizerem, novella, peça de theatro, conto de uma revista mensal ou, se quizerem, mesmo, um scenario vencedor no concurso annual que um Studio qualquer instituiu para effeitos de... propaganda. Ou, mesmo, supponhamos que veiu de outro Studio, com nome supposto, porque, nem todos sabem, ha escriptores, em Hollywood, que têm contractos com empresas mas escrevem sob pseudonymos, para outras... Póde ser, ainda, para effeito de caceteação dos leitores que estão acompanhando este artigo, que tenha vindo, a "Paixão sem Preço", do lado léste de New York, ou do lado oéste de Londres e, mesmo, do meio de Shangai, não importa. O scenario, realmente, é o unico esperanto que existe até hoje e é praticado, diariamente. Façamos, entretanto, "Paixão sem Preço" ser consequencia das agitações cerebraes de um professor timido em horas mortas e desoccupadas das suas funcções normaes de educador. (Elle, o professor — deixemos aqui o "por exemplo" — quiz ganhar alguns milhares de dollars extra e, assim, em vez de comprar acções de uma qualquer companhia de negocios duvidosos, que existem aos milhares, preferiu perder uma noite e escrever um scenario, sob "nom de plume", para um Studio qualquer).

Sendo, portanto, um argumento original, isto é, escripto "especialmente", "Paixão sem Preço", sem duvida, é ~~uma historia sem~~ preço igualmente. Isto é. Passaria um mez na geladeira do Studio, o departamento de scenarios e, depois, voltaria com uma carta nem sempre delicada: "estude, antes de escrever, os nossos films que são diariamente exhibidos em sua cidade e, depois, envie-nos outra tentativa mais apropriada" Deixemos, entretanto, para effeitos de narrativa, que escape o infantil cerebro do professor de creanças a esta melancolica decisão do destino.

Assim, vamos encontrar a historia do professor, a "Paixão sem Preço", perigando tremendamente no departamento de devoluções. O rapaz encarregado das mesmas, coitado, não vendo os sellos que devem acompanhar, sempre, os "originaes", para effeitos de "devolução", é logico, levantara-se e ia perguntar ao chefe da secção se devia pôr sellos da empresa ou se enviava, sem sello, para a cesta de papeis inuteis, quando por acaso, passou por ali o chefe dos scenarios, figura impressionantemente influente naquelle departamento.

Quando o olhar do editor de scenarios e o titulo da novella do professor se encontraram, houve um choque maior do que os que Tunney sentiu quando Dempsey lhe arrumou aquelle celebre murro.

— Que belleza de titulo, senhores!!! já o vejo em luzes, em plena exhibição: — "Rosie Glow em PAIXÃO SEM PREÇO. "Que belleza, heim? Mesmo os escossezes iriam á exhibição..

Todos riram com a fina piada do chefe. O que aconteceu a "The Divorcée", entretanto, quando a MGM fez essa historia, foi creancinha de peito perto do que aconteceu ao argumento de PAIXÃO SEM PREÇO...

❖ ❖ ❖

Apesar de tudo, "Paixão sem Preço" era uma boa historia. O editor de scenarios, entretanto, apanhando o assumpto, verificou, logo, que o professor não fôra feliz na escolha da paixão! O thema de amor fraternal que havia no assumpto, entretanto, podia ser facilmente transplantado para uma cousa menos platonica e muito mais apaixonada e ardente...

O profssor escolheu a terra dos esquimós para local onde se devia dirigir o missionario. Para effeitos melhores, entretanto, transformaram a região antarctica em Mares do Sul, porque lá, indiscutivelmente, o romance tomaria outro caracteristico, muito mais impressionante e agradavel. De missionario, igualmente, o herôe poderia passar para mercador ou "yachtsman", igualmente. Continuaria sendo homem branco, isso sim! Fóra esses pequeninos nadas, a historia estava perfeitamente bem...

No dia seguinte, quando se reuniu o departamento para discutir o film, disse o chefe:

— Apanhemos o assumpto. Só o titulo já vale meio caminho andado!

— Mande um cheque de cinco, você e eu vamos, senhores, fazer de "Paixão sem Preço" uma "super". Antes de mais nada, o heróe, em vez de viajar em "yacht", póde viajar num enorme transatlantico e, assim, apresentando o naufragio do mesmo, teremos já dado ao film o caracter de "super" e, ao mesmo tempo, teremos conseguido dar emoção ao assumpto.

Falou a voz suprema do chefão.

Recebeu o professor o chequé e os melhores cerebros do departamento de scenarios foram empregados para imaginar a dramatização de "Paixão sem Preço". Quando assistiu o film tempos depois, elle chegou em casa pensando, cousa que não fazia ha muito tempo: "Mas aquillo, era "meu", mesmo?... O diabo é que já havia gasto o dinheiro todo do cheque em hemisphérios e triangulos para a continuação dos seus estudos...

Logo que foi terminado o scenario, —a progressão desse trabalho compara-se com o arco-iris: misturam-se as côres até que tudo fique branco... — foi elle enviado aos desenhistas. Destes para o director e para a estrella. Os rapazes das montagens começaram a trabalhar nas miniaturas da ilha, dos bananaes, das plantações de côco, dos navios, dos rochedos, etc., e, os outros, começaram a montar cousas identicas, no interior do Studio, para as scenas approximadas. O director e a estrella, entretanto, tinham, tambem, ideas proprias...

No dia seguinte, os productores ouviram o director:

— Deixa disso. Vamos fazer a historia moderna, amigo! Por que diabo ha de elle ir num transatlantico, quando o poderemos fazer viajar num dirigivel, a cousa mais em moda, actualmente?... Navios são cousas do passado, cousas velhas e nós, quando apanhassemos o **shot** do dirigivel explodindo e despencando, em chammas, conseguiriamos, com as platéas, o effeito emotivo que desejassemos! O heróe poderia descer num paraquédas, por exemplo... Quando elle chegasse lá em baixo, os nativos pensariam que elle era uma especie de deus e nós,

(Termina no fim do numero)

ROBERT MONTGOMERY

JOAN MARSH, não faça tantos exercicios

Greta Garbo "Versus"

Greta Garbo tem tido muitas rivaes e imitadoras, mas Marlene Dietrich é uma sua segunda edição, melhorada, passada a limpo, e mais "it" do que Clara Bow como prefacio.

A historia do Cinema, diga-se, bem poucas vezes tem presenciado uma batalha tão feroz quanto a que se está presentemente travando, Greta Garbo de um lado, Marlene Dietrich de outro. O interessante, entretanto, é que ninguem iniciou as hostilidades.

Greta Garbo não foi. Na sua casa em Santa Monica ou no "set" do seu ultimo film, ella nem siquer se preoccupou ou deu uma opinião. Para ella, provavelmente, Marlene Dietrich nada mais é do que mais uma *collega*.

Marlene Dietrich tambem não foi. Allemãzinha divertida, a g r a davel, mais bonita do que o peccado, puxada para diante da objectiva com tremenda insistencia e sem grande empenho. Ella não disse nada de Greta Garbo. Muito pelo contrario: admira-a immenso!

A Paramount, a M. G. M., igualmente, não foram. Ambas contemplam a cousa. A primeira exigiu, mesmo, que na publicidade não se citasse o nome da estrella allemã em contraposição á suéca.

Apesar disso, entretanto, a batalha que ninguem começou, está em plena actividade e violencia e ninguem sabe de onde partiu o primeiro tiro...

———o———

A historia, afinal, resume-se nisso. Os "fans" de Greta Garbo não toleram, absolutamente, que appareça alguma outra com pretenção a roubar-lhe o throno. E a apparição de Marlene, no scenario do Cinema, deu-se da forma seguinte e mais ou menos conhecida.

Josef Von Sternberg descobriu, para o Cinema e trouxe, para Hollywood, uma allemã realmente bella e estrella de theatros musicados e do Cinema allemão, igualmente. Logo que seu primeiro film appareceu, a imprensa especialisada da America, vibrou! Por qualquer motivo, aliás justificado, em parte, acharam-na parecida, immediatamente, com uma das rainhas de Hollywood, em plena evidencia: Greta Garbo. De perfil, além disso, parecia-se tambem com Jeanne Eagles.

Logo depois dessas asseverações, os "fans" de Greta Garbo, furiosos, sahiram de suas tocas e começaram a rosnar ameaças aos que tanto *ousavam* affirmar.

Por esse tempo, exactamente, o primeiro film falado em inglez, feito já na America, por Marlene Dietrich, appareceu e chamava-se *Morocco* e era um dos trabalhos feitos com maior carinho e maior emoção pelo director Sternberg. Com cuidados e trabalhos enormes, elle havia ensaiado, educado Cinematographicamente e lançado, afinal, a sua vez, não foi possivel duvidar: ella mostrava visiveis inclinações Garboescas, isto é, ao menos dentro dos cerebros dos admiradores de Greta Garbo. Os criticos falaram nisso. O publico da suéca poz-se mais vociferante, ainda, contra a allemã nova que já conquistava milhões de admiradores.

———o———

A allemãzinha nova em Hollywood, sozinha, procurando esquecer um pouco a saudade do marido e da filhinha, tão distantes, querendo agradar o publico, a America, o seu director Von Sternberg, tornou-se, sem querer, absolutamente, a victima dos assaltos das opiniões dos "fans".

Muitas historias já se escre-

veram a respeito de Marlene Dietrich. Algumas dellas, tinham o titulo: "A ameaça para Greta Garbo!". Traziam esses artigos informações a respeito della e, além disso, mostravam seus pontos de contacto com Greta Garbo.

Começou, afinal, a grande batalha. Taes artigos foram o assassinato de Sarajevo e, depois delles, co-

MARLENE DIETRICH

meçou a nova conflagração mundial-Cinematographica, em torno desses dois nomes...

Os admiradores de Greta Garbo, violentos, impectuosos, têm escripto muito. As cartas, defendendo o nome de Greta Garbo, é um verdadeiro fogo de barragem... Vamos traduzir algumas das cartas.

o

Escreve o sr. M. L. K., de Detroit, Michigan:

"A mulher para competir com Greta Garbo ainda está para nascer! Garbo, para mim, não é uma mulher: é uma deusa. Só existe uma Greta Garbo. Abaixo as imitadoras! *Vive la* Garbo!"

Miss J. D. W., de Chicago, Illinois, escreve:

"Greta Garbo é inconfundivel. Mesmo que desça de seu throno, esse throno permanecerá sempre vasio, como o de Valentino! Viva a rainha Greta Garbo!"

Um "Maniaco por Greta Garbo", de Meridian, Mississippi, escreve:

"Essa Marlene Dietrich, de que tanto estão falando, pode ser uma boa artista uma mulher bonita, mas é preciso comprehender, antes de mais nada, que não existe ninguem capaz de se comparar com Greta Garbo. Tudo quanto ella faz, nos seus films, é aquillo mesmo que eu admiro e, tenho disso plena certeza, admiram, igualmente, outros cincoenta milhões de meus iguaes! Greta Garbo é a maior e mais admiravel mulher de todos os tempos!"

Mr. J. V. K., de Cumberland, diz, na sua missiva:

"Qual é aquelle que se possa deixar confundir nessa competição Garbo — Dietrich? Ambas, é verdade, têm o mesmo idioma, os mesmos gostos, os mesmos mysterios. Porque perseguil-as com essas situações antagonicas e não permittir que sejam amigas? Parecidas como são, sei que se tornariam excellentes amigas se a publicidade permittisse...

E, daqui para diante, começam as cartas um pouco mais brandas, como esta, de E. B., da Henderson, Texas.

"Os *fans* de Greta Garbo deviam apreciar Marlene Dietrich. Ella não está tentando tomar o throno que pertence á primeira. Quer, apenas, um outro para collocar ao lado daquelle."

Mr. J. B., de River Forest, Illinois, está, na sua missiva, visivelmente enfarado com esse assumpto todo:

"Porque essa idéa de confrontar, sempre, Greta Garbo com Marlene Dietrich? Que mania! Mas já que Marlene appareceu, porque não lhe dar uma opportunidade? Sou um admirador incontestavel de Greta Garbo, mas não sou um maniaco e nem um fanatico. Não é possivel existir um Deus, um Cesar, um Lincoln, um Napoleão, um Mickey Mouse, uma Greta Garbo? Porque então, não poderá existir uma Marlene Dietrich?... Não poderá ella, então, parecer por acaso, alguma cousa com a estrella suéca? Hollywood, por acaso, é apenas grande e poderosa para uma belleza, apenas ou é para todas as que realmente têm meritos? Os modos e os costumes de ambas, a meu ver, não são imitações desta para aquella, não: são habitos communs de duas europeas. Aliás, para que frize bem isto, devemos lembrar que Pola Negri, tambem europea, tinra, tambem, muitos dos habitos que hoje celebrisam Greta Garbo... Não ha razão para esta guerra. Deixem os apaixonados de ambas que se esfriem os typos das machinas de escrever e não mandem mais provocações e nem ironias con-

(Termina no fim do numero).

— "São os "fans" que acham" — dizem os homens da Paramount com esta bomba que acabam de atirar em cima da rainha da Metro Goldwyn, que já andava muito exquisita, mysteriosa e muita publicidade para fazer "Romance". A publicidade da Paramount, entretanto, já gastou todas as photographias de Greta Garbo para propaganda de Marlene. Alguns acham que isso lhe pode ser prejudicial mas eu acho que não. Cinema não e uma questão de trabalho. E' questão de typo, "tinta". E Marlene é melhor...

Amar Viver e Sorrir...

(LOVE, LIVE LAUGH) — FILM DA FOX

GEORGE JESSEL	Luigi
LILA LEE	Margarita
DAVID ROLLINS	Pasquale Gallupi
HENRY KOLKER	Enrico
KENNETH MC KENNA	Dr. Price
JOHN REINHARDT	Mario
DICK WINSLOW JOHNSON	Mike
HENRY ARMETTA	Tony
MARCIA MANNON	Sylvia
JERRY MANDY	Barber

Director: — WILLIAM K. HOWARD

Luigi era um romantico, um sonhador, um apaixonado... Lembrava-se da sua Italia, distante, querida. Mas a America, onde residia, não a podia esquecer assim facilmente... Foi por isso que Pasquale Gallupi, seu amigo, teve que seguir sózinho para o paiz, afim de cumprir os dois annos de serviço militar que lhe cabia.

No dia em que Pasquale embarcou, entretanto, Luigi teve uma felicidade para pagar a sua desdita: foi o conhecimento que travou com Margarita, uma vizinha do andar de baixo e que era morena e linda como poucas. E' que elle executava suas melodias como ultima saudação ao amigo que voltava á patria e Margarita entrara-lhe pelo quarto a dentro, afflicta, pedindo-lhe que cessasse aquillo, naquelle instante, porque a filhinha de Sylvia, tambem do andar de baixo, estava muito doente e o barulho, fosse qual fosse, perturbava-a.

Tony, amigo de Luigi, perdera seu macaco. E, desesperado, queria a todo transe uma harmonica para substituir seu velho realejo que já não tinha mais valor. E o primeiro encontro que elle tem, depois de se avistar com Margarita, é com Tony e seu desespero.

Voltando para casa, Luigi ouve a creança que ainda chora, doente. Na porta do quarto, mesmo, elle a faz dormir com uma de suas maravilhosas canções. Apparece Margarita e, depois da canção, conversam. Para melhor figurar ao lado della, diz que é socio de Enrico, um rico commerciante do local, sem saber que elle, Enrico, é o proprio tio de Margarita... Ella se ri do modo delle e deixa que tudo passe sem nada dizer.

No dia seguinte, entretanto, avistaram-se os tres e quando Luigi constata que Enrico é tio de Margarita, o seu encabulamento é grande. Termina tudo, entretanto, na maior cordialidade e nos melhores sorrisos.

De amisade, passam a amor.

Os corações de ambos, moços, cheios de illusões, querem-se muito. Assim, depois do primeiro beijo, dado ás escondidas, Luigi pede-lhe que seja sua noiva. Margarita pensa. Consulta seu coração e como a resposta é affirmativa, accede. Tudo,, entretanto, combina-se para depois da melhoria da sua precaria situação de finanças.

Naquella noite, quando ambos festejam o facto, intimamente, num banquete de beijos e felicidade, chega-lhe um telegramma da Italia. Seu pae está á morte e elle precisa chegar para o alcançar ainda com vida. E' forçoso que se separem. Margarita, amorosa, apaixonada, aconselha-lhe que vá, apesar de todos os perigos e elle o faz.

Chegando ao seu torrão natal, entretanto, elle têm a tristeza de saber que o velho já morrera e como lá tambem encontra Pasquale e seu regimento, já promptos para seguirem para o "front", pois a Italia tambem havia entrado para a Grande Guerra, elle acaba achando que seria o ultimo dos covardes se não entrasse para a companhia, tambem.

As cartas de Margarita, para elle, passaram a ser o maior lenitivo naquelles dias negros e profundamente tristes. Na vespera de Natal, entretanto, italianos austriacos traçam o pacto de paz, naquella noite, e mesmo juntos, alguns, passam a noite em paz e em completa felicidade. Na manhã seguinte, entretanto, reiniciam-se as hostilidades que apenas aquella noite santa impedia e, no primeiro encontro, numa rara infelicidade, Luigi é apanhado pelo estilhaço de uma granada de mão.

* * *

Annos se passam. Margarita, amiga do dr. Price que a amava e a queria para esposa, só pensava em Luigi. No dia em que lê a noticia do desbaratamento do seu esquadrão, cede e não tem forças para reagir. Casa-se com Price. Não que o amasse. Mas é que elle era bom, para ella. Carinhoso e meigo. Luigi não mais existia... Para que resistir? Poderia não amar o marido, mas ao menos affeição lhe teria.

Luigi, cego pelo effeito da granada, é reconduzido a New York por Pasquale.

Ambos, na cidade, tocando realejo, um e cantando, o outro, vão ganhando miseravelmente o pão para viver. Uma menininha que os ouve cantando e tocando, naquelle frio e pobre parque, convence-os a irem á sua casa, depois de algumas horas, para tocar e alegrar o ambiente. Elles accedem. E, quando chegam, a surpresa de Margarita é enorme, coitada, porque o lar era seu e sua a filhinha que os convidara, fascinada pela voz de Luigi.

Num intervallo, amorosa, ella o vê reconhecer sua voz, numa indescriptivel emoção e, depois que lhe ouve todas as miserias, conta-lhe que se casou, que aquella menina era sua filha e que o fizera, ha tempos,

(Termina no fim do numero)

KAY FRANCIS

cinearte

GRETA GARBO

JOAN CRAWFORD

O Carnaval ja acabou. Vamos ao Cinema

Gary Cooper as Mulheres e o Amor

Quero crer, sinceramente, que o meu ponto de vista em relação ao que penso das mulheres e nellas admiro, tenha mudado, sensivelmente, desde os annos em que me encontro no Cinema. Assim, mais pratico será, para este caso, que fale o que penso da mulher que trabalha em films e o que penso do amor em relação a ellas e a mim. Aliás, digo para ser sincero, tanto acho decente uma profissão de artista de Cinema, hoje em dia, quanto a de dactylographa, secretaria ou empregada de balcão. E' um emprego — um bom emprego, aliás — e nada mais. Em nada deslustra ou diminue a mulher.

Para mim, correcção é o requisito mais importante na mulher. Por peor ou mais sordido que um homem seja, elle sempre espera correcção por parte da mulher que quer. Não é preciso que ella se vista á ultima hora e nem que seja uma princeza: basta que seja correcta. A mulher que sempre presa o homem que a quer e o faz com sinceridade.

Penso, ás vezes, que seja impossivel manter um ponto de vista moral, digno, neste negocio de Cinema. Mas é bastante ler os jornaes do dia para ver o quanto penso mal...

Intelligencia, na mulher, é cousa que aprecio immensamente. Aliás, em Hollywood, coitada daquella que não a tiver...

Admiro e respeito profundamente a mulher que não se convence com a fama e que não dá a menor importancia ao successo.

Pequenas futeis, inuteis, não me interessam. Prefiro as mulheres intelligentes. "Melindrosas", para mim, são verdadeiros aborrecimentos. A doçura nos modos e nas palavras é outra cousa que admiro na mulher. Existem milhares que não brilham, que não são bellas: entretanto, são extremamente suaves, intelligentes, interessantes.

A mulher que tem humorismo, para mim, é sempre mais interessante do que aquella que não o tem. E' uma qualidade rara, na mulher, bem o sei, mas é precioso Sem esse senso de humorismo que digo apreciar, não existe namoro e nem amisade que dure muito tempo...

A qualidade mais aproveitavel na mulher, é a feminilidade. O homem quer a mulher que seja caseira, verdadeira constructora do seu lar. Mesmo que vivam num appartamento e comam num restaurante da esquina.

Aprecio e amo intensamente o lado domestico de toda mulher. E, segundo sinto, jamais encontrei, mesmo, uma só mulher que não o tivesse.

Já encontrei, mesmo, pequenas que trabalham noite inteira e, quando regressam aos lares, sempre têm ainda vontade e coragem para arrumar uma cousa ou outra.

Aprecio, na mulher, a disposição sã dos habitos. Não digo placidas, extremamente calmas, não. Digo sãs. Deve haver, é logico, um pouco de tempestade misturado nisso para augmentar o grau de interesse do homem para ella. A mulher que está sempre disposta é a verdadeira companheira do homem.

Talvez porque não seja, creio, exactamente o typo do "life of the party", isto é, do "farrista", admiro a mulher vivaz, alegre. Quanto mais vitalidade ella tenha, tanto mais eu a admiro.

Na mulher, logicamente, todos os homens amam a belleza. E' uma attracção e um valor mundial. Os homens, mesmo, procuram a belleza antes de mais nada, quando apreciam e quando querem uma mulher. A mulher extremamente bella, entretanto, soffre o medo de ser requisitada... Nos seus hombros descança uma responsabilidade enorme que nem todo homem conprehende e respeita.

Eu não quero uma mulher bella para ser minha companheira. Quero uma mulher companheira. Alguma que apreciasse aquillo que aprecio. Uma que fosse compativel com todos os meus gostos. A belleza, ao lado disto, acho que é cousa quasi nulla.

Eu quero deixar Hollywood, algum dia. Quero viver num rancho, o resto dos meus dias. Quero deixar as cidades e as grandes populações. Não aprecio festas. Não as frequento, ainda por cima... Para casar, portanto, e preciso, antes de mais nada, que eu encontre compatibilidade de genios, antes de outra cousa, não é logico?

A mulher aprecia mais a sociedade do que o homem. Não acho que ella não deva existir e nem sou contra ella. Ambições sociaes pouco controlladas, entretanto, são, sempre, os peccados maiores e mais recriminaveis numa mulher.

Admiro a mulher diplomata, isto é, aquella que sabe attender a diversas camadas de convidados, de diversas especies e profissões e, ainda, sahe-se brilhantemente dessas funcções. A mulher que para mim seria ideal, assim, seria aquella que tanto trajasse com suprema elegancia o vestido de recepção, quando, igualmente elegante, e roupa de montaria, para habitar nossa solitaria cabana nas montanhas... A mulher que significa conforto no campo ou na cidade. Conforto intellectual, antes de mais nada.

O homem, logicamente, nunca deve esperar inteira franqueza de uma mulher. Ella é "tida" como complexa e difficil de entender. Eu pouco me importo com franqueza, quero fidelidade e honestidade. Se isto fôr impossivel para que insistir?...

Modestia e p o n d eração são cousas raras, e, por isso mesmo, preciosas nas mulheres. E' isto que todo homem espera da mulher.

A's vezes, posto que isto parece ridiculo, gosto de ser tratado como creança. Admitto que isto seja exquisitice de genio, mas existe é não posso disso me livrar.

Mas haverá um só homem, neste mundo, que não tenha, igualmente, essa mesma "exquisitice"?...

Não digo que o que eu amo na mulher é aquillo que todos os homens amam.

Existem qualidades que eu aprecio e outros não toleram.

Mas como se trata de mim, expuz as que me dizem respeito e não acho que tenham sido demasiadas e nem extraordinarias

— (O) —

A "Agfa", acaba de lançar, recemtemente, ao mercado, um novo negativo panchromatico que, na opinião dos technicos, é a cousa mais completa e mais formidavel que o Cinema já teve.

O ASSUCARADO LAR DE
EDMUND LOWE E
LYLYAN TASHMAN.

Emquanto elle e Racrel Torres, naquelle instante, divertiam-se pelas praias, pela cidade de Los Angeles corriam as reclames: Wallace Beery, John Gilbert, Polly Moran em *Way for a Sailor*

O film fôra produzido com John Gilbert como *astro*. A historia, igualmente, fôra escripta exclusivamente para elle. O seu papel era caracteristicamente sua propria personalidade! Fôra filmada, além disso, com os microphones collocados nas posições mais favoraveis á sua voz que, afinal de contas, não registrava bem, antes.

Quando o film foi terminado, entretanto, não o tornou ainda mais dominador e impressionante como nos tempos passados em que os successos eram uns depois dos outros, ininterruptamente...

Quando elle viu os annuncios, rio, com certeza e rio com ironia. Era mais uma bofetada que lhe davam. Porque o nome de Wallace Beery antes do seu? Elle não sentia o minimo orgulho com o film. Elle não se sentia satisfeito com elle. Não era a historia pela qual elle esperava. Mas, lembrou-se, ainda existiam novas 4 tentativas até expirar seu contracto e, assim, ainda teria tempo para se rehabilitar.

A tarde cahiu. Rachel e John, juntos, ainda sobre a areia, assistiram a volta dos pescadores. Foi ahi que elle falou:

— Rachel. Eu fiz, na vida, muita cousa errada. Um erro, entretanto, foi delles o maior.

A pequena mexicana não respondeu. Não perguntou qual era o maior. Se elle quizesse, contaria.

— Olha pelo futuro, Rachel! A sua opportunidade é enrome. Ouça este conselho de amigo... A's vezes não prestam. Mas em outras, valem de muito...

Qual foi o maior erro de John Gilbert?

Um dos seus casamentos? Todos commettem erros e quasi todos, igualmente, commettem o maior delles, tambem. Qual seria o de John Gilbert?...

Seria seu casamento com Olivia Burwell, a pequena do sul que desposou quando os homens eram mobilisados para a grande guerra? Um casamento cheio de accidentes, já descripto, todo elle. O seu maior erro teria sido não se ter conservado ao lado de Olivia e, com ella, ter acceitado todos os amargores da vida?...

Em seguida, seu casamento com Leatrice Joy. Elle acreditou que estivesse apaixonado por e l l a, profundamente apaixonado. Quando ella lhe disse, um dia, que teria uma criança, sentiu-se elle num extase intenso, curioso, absolutamente novo. Tinha, com a vinda do filho, afinal, um lar, a unica cousa que lhe faltava e que nunca sonhara ter... Dois annos depois, entretanto, Leatrice e elle separavam-se p a r a nunca mais voltarem ás boas... Quando Leatrice apanhou o garota e lhe disse adeus, soube elle que se ia a felicidade. Terminára o romance, a fantasia. Elle deu a Leatrice a somma de 15 mil dollares, pagos em 300 dollares semanaes e á filha, condemnou-o o juiz a pagar ... dollares semanaes até seus 18 annos.

John

John Gilbert, o maior amoroso da tela, nos tempos do film silencioso, olhava distrahido o mar distante. Durante toda tarde, Rachel Torres e elle haviam jogado, brincado e rido, como crianças, sobre as areias daquella praia. O Studio, ali, nem siquer era recordado. As penas e magoas, igualmente, eram arrancadas da alma, rapidamente, como se fossem velhos e mal cheirosos casacos. Ao menos naquelle instante, podiam dizer, não pensavam em nada que não fosse a poesia daquelle espectaculo gratuito que lhes fornecia a natureza. John Gilbert era mais uma vez o rapaz sem preoccupações. Ella, afinal, já tivera que enfrentar a luta e a mais tremenda de toda sua vida. Ainda está lutando e com maior veremencia, ainda! Bateram-lhe no rosto com a luva do desafio. Elle tem mais 4 films para fazer com a M. G. M. Se elle conseguir, de novo, o seu antigo prestigio, será o mesmo deus de outros tempos. Se não conseguir, cantará a propria marcha funebre... E elle, melhor do que ninguem, sabe disso.

Teria sido a sua separação de mulher e filha o seu maior erro? Logo depois da mesma separação, entretanto, elle conseguiu os maiores louros, inclusive *The Big Parade*, o seu maior film. Em seguida, porém, tornou-se novamente pesada a luta e sinuoso o caminho da vida. Agora, entretanto, é chegado o tempo em que tem elle o supremo desgosto de ver o nome de Wallace Beery acima do seu... John é amigo de Wallace e este, delle. Não o culpa por isto e sabe que não parte delle...

Veiu seu casamento com Ina Claire, em Las Vegas, New Mexico, em Maio de 1929. Já contaram, depois disso, diversas vezes, o quão felizes têm sido. Mas têm passado, apesar de tudo, semanas e mais semanas completamente separados e John continua mais solteiro do que nunca. Actualmente ella se encontra em New York e elle em Hollywood... Teria sido este casamento, então, o seu maior erro?...

Ou teria sido, ao contrario, o fim do seu romance com Greta Garbo, a sombra maravilhosa sob a qual abrigou parte de sua existencia?... Encontram-se raras vezes no *lot* e o cumprimento que trocam é o mais cerimonioso possivel. Não têm mais passeios ao luar, em pleno oceano. Não ceiam mais nos restaurantes exquisitos de Los Angeles. Não conversam mais pelos corredores do Studio. Ha muito tempo que seus braços têm saudade do corpo delicioso de Greta Garbo...

De accordo com um boato circulado em Hollywood, elles quasi se casaram uma certa vez. Foi em 1927, quando tomaram um automovel e dirigiram-se para muito longe, dizem, com a intenção visivel de se casarem. Ella, entretanto, dizem tambem, esquivou-se ao matrimonio e elle acabou concordando com ella.

Teria sido a publicação desse romance o seu maior erro?... As memorias das noites em companhia de Greta Garbo serão, para elle, um tão tremendo mal, uma tão dolorida chaga?... Voltando ha dois annos da Europa, ella telephonou de New York a John Gilbert. Hoje, difficilmente se falam e, quando o fazem, usam da maior cerimonia...

O facto é, entretanto, que alguma cousa houve, de facto, que operou esta tremenda mudança na vida de John. Alguma cousa, dizemos mais, peor, mesmo, do que a sua falta de prestigio. John Gilbert não é mais aquelle John dos outros tempos, quando era o maior idolo do Cinema, apesar de ainda ser um dos grandes.

— Não quero mais saber de entrevistas! Deixem-me em paz, rogo-lhes!

Declarou elle, recentemente.

Não apparece mais em publico, quando da exhibição de seus films. Não fala mais pelo radio. Não é mais mestre de cerimonias em dias de primeiras. Vae para o trabalho, acaba, toma seu automovel, rapidamente e dirige-se para a praia, seu melhor refugio.

Gilbert Voltou?

Ali, com Rachel ou outra qualquer companhia, passa elle os dias. Ha tempos pedimos que arranjassem um encontro com elle, para ouvil-o. A pessoa á qual pedimos, respondeu-nos.

— Desista! E' trabalho perdido. Elle não attenderá.

O que teria acontecido á este homem, dos mais afamados e dos mais populares em todo o mundo?... O que teria acontecido?

Um dos seus amigos, ha dias, deu-nos esta explicação. Não sabemos se é certa:

— As criticas que fizeram aos seus films, creia, foram as cousas que mais feriram o coração sensivel de Jack! Quando seu primeiro film falado foi criticado, pessoas que assistiram á exhibição privada, não contiveram risos á sua voz que havia sido pessimamente gravada. O rumor todo que o circumdava, como poderoso, formidavel, grande artista do Cinema, cessou, rapidamente. Os sons em fórma de voz que sahiam dos seus labios, em *One Romantic Night* (Olympia), eram os mais desagradaveis possiveis. As risadas

(Termina no fim do numero).

UMA NOVA EDIÇÃO DE "COVERED WAGON".

GARY COOPER, LILY DAMITA E ERNEST TORRENCE EM "FIGHTING CARAVANS".

MARLENE, MENJOU
e
GARY
em
"MARROCOS"

Se eu Voltasse a

O encanto quebrar-se-á... e, depois, é a chamma da vida que se apaga...

Norma Talmadge sabe disto.

Norma Talmadge mudada, outra. Seu coração é o mesmo coração rosado, alegre, bonito, sincero. Apenas uma modificação se operou nelle todo: aprofundou-se mais na vida; colheu, na arvore da experiencia, os frutos magicos da comprehensão profunda. A Norma de hoje conhece os soffrimentos alheios, avalia-os, comprehende-os.

Antigamente, Norma pouco ou nada ligava ás cousas, fossem ellas quaes fossem. Era capaz de conhecer alguem amanhã e esquecel-o, depois de amanhã. Vivia num mundo brilhante, electrificado pelos prazeres e pela fantasia illusoria de uma felicidade ôca. Hoje, não: ella comprehende e sabe melhor as cousas...

Quando a visitei, para esta entrevista, fui recebido no seu lar, em Santa Monica, gosando, áquella hora do dia, a praia deliciosa que se estendia diante de nossos olhos e um céo meio nublado e visivelmente romantico.

Defronte á mim, um quadro com uma fina pintura, reproduzia o magico sorriso de Norma, nos seus bons tempos. Ao lado, uma photographia, numa rica moldura de prata, reproduzindo a sisudez pacata de Joseph Schenck, seu marido. A' esquerda, um pequeno orgão, de mais de cem annos de existencia, reliquia vinda de França, especialmente comprada para ella e ao encontro da parede mais artistica da casa. Ali, quando o contemplei, tive a impressão de estar vendo os dedos finos e aristocraticos que já o haviam feito vibrar, ha annos, quando, ainda nenhum de nós siquer sonhava com a vida...

Havia ali, realmente, alguma cousa do passado pairando pelo espaço...

Norma e eu começamos uma serie de rememorações. O começo da Vitagraph e, na vida della, o que representavam esses primeiros passos que ella deu para a fama. A sorte que a havia enviado ao Studio, inexperiente e confiante. E, depois, ainda, a sorte maior que a enviou á casa em Long Beach, Long Island, para se encontrar com Joseph Schenck que hoje é 90% da razão da sua felicidade. E, principalmente, na sorte daquella garota de Brooklyn, que ella fôra, fazer-se *estrella*, em Hollywood.

— Como poderei dizer o que eu teria feito se não tivesse jamais ido ao velho Studio da Vitagraph, ha annos?... Naturalmente teria me empregado como mocinha de balcão e, depois, casar-me-ia com o rapaz da vizinha e teria, em seguida, muitos e muitos filhos, não é?... Mas não era meu destino. Eu creio no destino. Não temos, por mais que queiramos, uma só opportunidade contra as cousas que a vida já traçou para nós. Eu, na verdade, jamais planejei o que quer que fosse. Nada, mesmo. Nem quanto á minha vida particular, quanto mais em relação á minha carreira artistica. As cousas foram acontecendo, á mim, como ellas quizeram acontecer.

E agora?... O que lhe irá acontecer?...

Foi a primeira pergunta-phrase que me occorreu.

Realmente: o que acontecerá, agora, a Norma Talmadge, que verdadeiramente, foi o proprio coração do Cinema, ha annos e continúa sendo uma das grandes parcellas da sua immensa alma. A impressão que tenho, sincera, é que Norma Talmadge, para o Cinema, é uma especie de lampada magica que deve sempre estar accesa. Se ella desapparecer, será como se apagasse a lampada. A's escuras, com certeza, as luzes dos olhos de Greta Garbo ou Marlene Dietrich não terão forças para illuminar tanto quanto ella, antiga, a sincera, a verdadeira alma do Cinema genuino.

Falamos de cousas velhas e, depois, falamos tambem numa possivel futura *outra geração*. Falamos de Peg e de Constance e, tambem, dos dias que ellas costumavam se encontrar com Dorothy Gish para conversar. Falamos de noivados. Do de Constance Talmadge com o grego John Pialaglo e Dorothy com James Rennie. Casamentos, estes, que, hoje, nada mais são, mesmo, do que cousas do passado... Falamos, depois, de Nathalie e de seus dois filhinhos, das festas que davam em New York e que a nossa geração não pode esquecer... Os famosos chás das Talmadge, quando gosavam férias e podiam convidar meio mundo de Cinema, para os mesmos... E, depois, naturalmente, falamos dos films. Dos que cahiram, medonhamente e dos que têm subido, vertiginosamente, tambem... Da infeliz Mabel Normand, tambem falamos. Norma tinha-lhe uma enorme affeição. Tentou, mesmo, suavisar seus ultimos dias e teve-a ao lado, apesar da gravidade e da contagiosidade da sua molestia. De Blanche Sweet, de Anna Q. Nilsson e de Mary Pickford, afinal, figuras, todas, da velha guarda, o verdadeiro escudo que o Cinema teve, ha annos, defendendo brilhantemente as suas conquistas na preferencia do publico, com a excellencia Cinematographica de suas representações. Falamos, afinal, dos velhos dias, em New York, quando ella era alegre, divertida, levada da bréca, mesmo e uma das creaturas mais selvagens que existiam, no mundo, para se arrancar uma entrevista... Falamos de Greta Garbo, do Cinema falado, da lealdade e da deslealdade dos homens, das mulheres, do mundo, em summa...

— E' uma cilada. Uma cilada ruim... Quando chegam os dias do

fim, nada mais ha a fazer: é ceder e calar. Você, por exemplo.

Disse-me, com uma entoação triste na voz:

— Você escreve. Continuará escrevendo, sempre escrevendo, até que lhe caia a pena dos dedos, com o ultimo suspiro. A velhice, quando chega, quando traz cabellos brancos, é uma cousa que todos respeitam, que todos veneram. Para o artista, entretanto, a primeira ruga, o primeiro cabello branco, são golpes profundos, medonhos, que ferem mais do que uma lamina, que machucam mais do que um pu-

Mocidade...

nhal... E' o fim! — Mas eu não me arrependo de ter sido artista de Cinema. No mundo, fizesse eu o que fizesse, jamais conseguiria o dinheiro, a alegria, as emoções e a excitação constante que encontrei na minha longa e feliz carreira. **Agora, na vida, tenho justamente aquillo que é o que realmente interessa:** *independencia*. Isto, de outra fórma, pode ser traduzido para *dinheiro*.

— Dinheiro, na minha vida, foi sempre aquillo que me importou. Eu jamais me illudi, e á ninguem, igualmente, sobre isto. Jamais pensei, sinceramente falando, em me sacrificar pela arte. Representei, digo, com toda a sinceridade do meu temperamento e todos os meus papeis, creia, eu vivi com intenso enthusiasmo e honestidade. Mas jamais fiz, igualmente, arte pelo prazer da arte, ou antes, por *amor* á arte. Eu fazia arte, sim, mas queria, della, a melhor porção: os lucros. Não posso, honestamente, occultar isto as minhas intenções.

— Sem dinheiro, estamos perdidos. Nada podemos fazer. Nada podemos ser. Em *nós mesmos*, conseguimos ser, na vida... Quando me lembro da forma pela qual me diziam que fosse, daquillo que eu devia dizer e não dizer. De tudo quanto controlavam, na minha vida, que mais penso na minha verdade de hoje e no quanto vale o dinheiro que ganhei. Hoje, graças ao dinheiro, posso dar as entrevistas que entender, dizer aquillo que imagine, posso falar á vontade e, mais cousas mesmo, sem que medo algum me assale. Posso fazer, com minha vida, aquillo que eu queira. Sem dinheiro, entretanto, nada mais podemos ser, na verdade, do que méros seres infelizes... E' muito mais agradavel, sem duvida, ser feliz ao lado e dentro de cousas proprias, sem duvida, do que dentro de um quarto alugado, frio, faminta e medrosa da propria sombra...

— Ao passo que envelheço, as cousas, para mim, significam muito mais do que ha annos. Começam a ter, as mais simples, personalidade, significado proprio e eu me sinto satisfeita em as apreciar assim. Livros, films, tudo que tem vivido commigo, estes annos, prezo hoje muito mais do que hontem. Ha annos, eu jamais pensei em minhas cousas. Valiam, para mim, tanto quanto um livro que se pede emprestado, por delicadeza, e que se guarda em casa, annos, sem siquer abrir, por méra curiosidade...

— Quando era mais moça, não queria ter filhos. Hoje, não penso da mesma forma. Aprendi, hoje, a encarar mais de frente os meus problemas, e, por isso, não posso fugir de assim pensar. Ter filhos, sem duvida, é a cousa mais efficiente que se possa imaginar. Os filhos, na verdade, são os unicos bens que são *realmente nossos* e ninguem os pode transformar ou roubar, por mais que queiram. Mesmo que sejam filhos que dêm aborrecimentos, tristezas, sempre são *seres nossos* e um consolo para a vida, com certeza.

— Agora que envelheço, não me canso de repetir, começo a crer, realmente, que os amigos sinceros são, na verdade, a unica cousa importante na vida de quem não tem filhos. Mais importante, realmente, do que a familia, do que o namorado e do que o trabalho. Mais importante do que tudo, mesmo, excepção feita do dinheiro. Porque o dinheiro é *independencia* e porque o dinheiro tambem traduz *boas amisades*...

— Quando comecei, era fria, indifferente e os negocios pouco me importavam. Nada parecia tocar sufficientemente o meu intimo.

Não tinha entranhas, propriamente... Hoje, quando sei de alguma cousa que aconteceu á alguem que eu estimo, sinto e sinto profundamente, como se fosse a mim propria. Commovo-me muito mais e com extrema facilidade.

— No conceito dos "fans", sei que já perdi 80%. Mas é assim mesmo: aquelles que me amaram, hontem, hoje dizem que amam as modernas, as actuaes. Eu, en-

(Termina no fim do numero).

FVTVRAS

THE DEVIL TO PAY — (United Artists) — Ronald Colman, artista no amor e na vida, diverte-se e gosa sua existencia. E' o thema delicioso desta comedia sentimental que serve de vehiculo para outro successo do *astro* inglez. Ha sentimentalismo, bastante, temperado com um pouco de pimenta-sophisma e tudo posto em forma de immenso agrado para o publico. O film é todo de Ronald e como elle o sabe dominar! Loretta Young, adoravel. Myrna Loy, morna e ardente como jamais esteve. Fred Kerr, como pae ranzinza, bem, igualmente. Frederick Lonsdale, autor do argumento e George Fitzmaurice, director do film, merecem os melhores applausos. Ha um cachorro que rouba algumas das sequencias.

THE CRIMINAL CODE — (Columbia) — Já sei que assistiram muitos films sobre vida de presidiarios e sobre presidios. Justamente por isso, entretanto, não devem perder este. Se o fizer, perderá, pode crer, um dos films mais perfeitos em materia de representação, direcção e tratamento, da presente temporada. Talvez já conheça a peça de Martin Flavin da qual foi extraido o film. O *plot* não é a attracção primordial. O *sentimento* de prisão que ha em todo elle é que deslumbra, que fascina, que surprehende. E' enorme a emoção conseguida, neste particular. Sente-se, no film todo, esse extranho codigo que rege as paredes internas e externas do presidio... Wartel Huston, no primeiro papel, jamais conseguiu, em toda sua vida, cousa que tanto o dignificasse! Phillips Holmes, igualmente, tem um excellente papel. Constance Cummings, uma nova garota, não vae mal. O thema é demasiadamente poderoso, demasiadamente grande para fazer verter lagrimas. E', entretanto, alguma cousa que você nunca esquecerá! Howard Hawks dirigiu magistralmente.

THE ROYAL FAMILY OF BROADWAY — (Paramount) — Se ainda existe alguem que duvide dos *talkies*, leve-o á exhibição deste film. Leve-o, ainda que tenha que empregar a força. A peça foi alguma cousa nova e refrigerante que a passada temporada theatral revelou. O film, é muito melhor, ainda. Cem vezes superior á peça! A *camara* acompanha sabiamente a amalucada, maniaca familia Cavendish de artistas de theatro. E' um film que fala e um film que se move com espantosa agilidade. Não é um film de epoca. E' um film vivo, engraçado, cheio de uma historia amarga e ironica sobre a familia Cavendish, tribu de verdadeiros e genuinos artistas de palco, familia de passado brilhante e futuro duvidoso. Muitos dizem que é alguma cousa escripta sobre a vida da familia Barrymore: Ethel, Lionel, John e outros Barrymores. Existem, de facto, varios pontos de contacto... Elles tentam, varias vezes, deixar o palco. Coitados! Não conseguem... Mesmo um amor novo não pode afastar a mais joven da fascinação das luzes da ribalta. Morrem nos seus camarins e, assim, conservam, na integra, os seus preceitos de verdadeiros e perfeitos artistas. Ina Claire, como *Julie*, simplesmente esplendida. Frederic March, no papel do amalucado *Tony*, aquelle que foi para o Cinema (visivelmente John Barrymore!), estupendo, igualmente e no melhor papel de toda sua vida. Mary Brian Henrietta Crossman e Charles Starrett, igualmente, bem. Este film tem tudo para agradar.

Marie Dressler e Polly Moran em "Reducing"

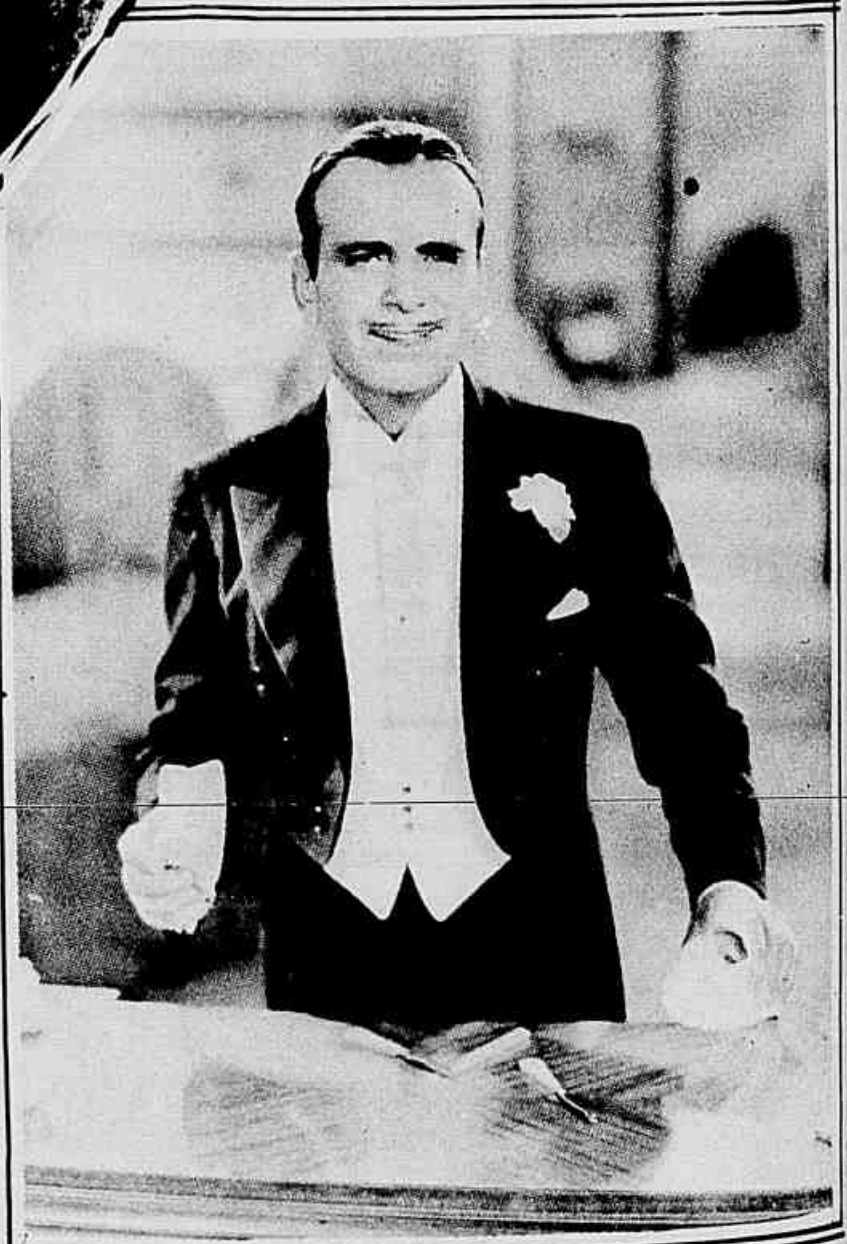
THE DEVIL'S RATALLION — (R. K. O.) — Aqui está um film espectaculoso, grande, que tambem é um film de acção, apesar de ser falado. E' isto que todos querem, não é? Realmente, nada mais é do que *Beau Ideal*, a continuação de *Beau Geste*, este grande film que ha annos foi um successo sem nome na historia do Cinema. *Beau Ideal* tem o mesmo thema violento, forte e apresenta historia. mais uma vez, de sacrificio entre homens que se estimam. Ali estão os mesmos caracteres e, mesmo, alguns dos mesmos artistas que fizeram *Beau Geste* famoso. O local, tambem, é o mesmo: o deserto, a legião estrangeira. A unica novidade é a voz, muito bem collocada, muito intelligentemente disposta. Herbert Brenon, o mesmo director do film silencioso, dirigiu este e elle o sabe fazer com rara maestria. Elle conhece, como nenhum outro, o movimento das massas. (movimento de *extras*, para que ninguem confunda...) Dá-nos, neste trabalho, uma serie de batalhas que estão simplesmente perfeitas. Suas scenas no deserto são verdadeiras maravilhas em materia de photographia e direcção. Elle conhece films como poucos! Faz seus artistas falarem com estylo um pouco antiquado e de escola já atrazada, diga-se, mas é este um dos pequeninos e raros defeitos do film. Lester Vail tem o principal papel e sahe-se esplendidamente. Loretta Young, apesar de figurar em papel insignificante, não vae mal. Ralph Forbes, Don Alvarado e Otto Mattiesen, tambem figuram.

Ruth Chatterton em "The Right to Love"

THE BLUE ANGEL — (O Anjo Azul) — (Ufa) — (Distribuido pela Paramount, nos Estados Unidos) — O primeiro film falado em inglez, com Emil Jannings. (Lá foi exhibida a versão ingleza, pois Sternberg fez duas). E' o film que trouxe Marlene Dietrich aos "fans" de todo mundo. A direcção coube ao genio de Josef Von Sterberg. Um grande film! E' a historia simples, ligeira, de um rigoroso professor de collegio allemão que se apaixona por uma cantora de cabaret de baixa especie e, dahi para diante, começa sua tremenda degradação. Existem typos em quantidade e atmosphera da mais admiravel.

Emil Jannings repete-se. E' o mesmo Jannings que já apreciamos em tantos bons films. Não fala muito e o que fala, fal-o com accento demasiadamente carregado. Marlene Dietrich, linda, admiravel, estupenda! A historia é sombria e o rythmo do film é até tragico. Má gravação. A direcção admiravel e os dois caracteres centraes valem tudo.

THE GREAT MEADOW — (M. G. M.) — Um film epico. Mas... não se alarmem! E' um film epico, mas intimo e mais se interessará você pelo que succede aos heroes da historia, realmente, do que pelas grandes scenas de conjunto e de massa. Um espectaculo immenso e raras vezes visto no Cinema. Eleanor Boardman, confessamos, nunca a vimos tão fascinante, tão adoravel. Jamais teve, além disso, um papel tão feliz em toda sua carreira, fazendo o papel dessa mulher pioneira que tem delicadeza e mocidade a favor do seu enthusiasmo. O seu papel é o melhor e a sua caracterização a mais formidavel do film que ella domina, todinho. John Mack Brown, Lucille La Verne, Gavin Gordon e William Bakewell, apparecem igualmente. Charles J. Brabin dirigiu com carinho e conseguiu belleza, encanto e magestosidade para este seu film.

Ronald Colman e Loretta Young em "The Devil to Pay"

Douglas Fairbanks em "Reaching for the Moon"

CIMARRON — (R K O) — A versão falada do ultimo successo de Edna Ferber, novella dos tempos pioneiros em Oklahoma, é, pode-se affirmar, a melhor cousa que a fabrica, relativamente nova e Richard Dix, tambem, já fizeram pelo Cinema. O film tem todo o attractivo e todo encanto da novella de Edna Ferber. A invasão dos pioneiros não só é a cousa mais bem filmada que já vimos, como a

ESTRÉAS

creação de Dix, no papel de Yancey Cravat, fascina. Elle, com este film, torna-se facilmente, um dos melhores artistas. O film, é um dos maiores do anno. Direcção de Wesley Ruggles.

REACHING FOR THE MOON — (United Artists) — Douglas Fairbanks, apenas, poderia ter feito este papel de *Robin Hood* de Wall Street, *D'Artagnan* de boudoir... Elle, a sua vitalidade, piadas novas, situações differentes, fazem do film uma constante novidade, um constante attractivo. Um film que é só delle e no qual elle se apresenta novamente moderno, moço, irresistivel de *it* e agilidade. Bebe Daniels, bonita e loira, desta vez, é a heroina estupenda do film. Edward E. Horton, Claud Allister e Jack Mulhall tambem tomam parte. Escripto por Irving Berlin, mas sem canções. Edmund Goulding produziu uma direcção sensacional. O primeiro film de Douglas, entretanto, que não permitte á ninguem levar garotos para o verem...

RANGO — (Paramount) — Emquanto existirem cavalheiros que se chamem Ernest Scheedsack ou cousa semelhante, os macacos, rhinocerontes, hyppopotamos, elephantes, girafas e zebras africanas, não terão socego... Mais um film com as *emoções varias das selvas africanas*... Qual! Ainda mais neste tempo de jogo de bicho constrangido pela policia...

INSPIRATION — (M G. M.) — Jamais vimos Greta Garbo tão bonita, tão moça e tão deliciosa. O film, aliás, é uma versão modernizada de *Sappho*, na qual Greta Garbo se apresenta como uma sereia franceza num ambiente parisiense. Como devem saber o film é a fabula de uma pequena indiscreta que paga carissimo o seu peccado. Robert Montgomery, fraco e deslocado no seu papel. Lewis Stone, Marjorie Rambeau e Beryl Mercer. A direcção de Clarence Brown, cuidada, como sempre.

THE ROYAL BED — (R. K. O.) — Lowell Sherman, novamente, dirige-se á si proprio numa historia, desta vez, de um rei romantico que fará com que deixem o Cinema com a alegria de terem assistido um bom film. O assumpto é elegante, os dialogos têm encantos varios e a representação é boa. Lowell, como rei acanhado e Mary Astor como princeza fascinante, muito bem, ambos. Nance O'-Neill uma esplendida rainha a procura de publicidade. Tirado do assumpto *The Queen's Husband*, de Robert E. Sherwood. Bom film.

THE RIGHT TO LOVE — (Paramount) — Veja, custe o que custar, este lindo film. Não se ria, entretanto... E' uma joia, este film. Triste, bonito, sincero. Ruth Chatterton... Mas para que? Elogiar, de novo, uma artista que, por si só, já vale um film? Faz dois papeis com grande realismo e vida. A direcção de Richard Wallace é excellente.

THE PRINCESS AND THE PLUMBER — (Fox) — Era uma vez uma princezinha, coitadinha, muito sozinha, tristinha, que morava nos Balkans... Maureen O'Sullivan, naturalmente... E, é logico e nem podia ser por menos... um joven americano, filho de um millionario, disfarçado em inspector de encanamentos. Charles Farrel, que boa duvida!!!... Amor, romance... Evidentemente! Os dois jovens vão bem, e o restante do elenco tambem, entre elles, H. B. Warner, Bert Roach e Lucien Prival. Historia fina como um fio dos cabellos da simples Maureen e fraquinha como a direcção de Alexander Korda... Charles Farrell, sejamos francos, sem Janett Gaynor, é como o Amos sem o Andy ou o Moran sem o Mack...

Frederic March, Ina Claire e Mary Brian em "The Royal Family of Broadway"

THE BACHELOR FATHER — (M. G. M.) — Uma comedia ligeira, maliciosa e adoravel com Marion Davies no primeiro papel. E ella o faz na sua forma habitual e tão interessante! Se viu a peça, sentirá, sem duvida, falta de muita cousa que a adaptação Cinematographica cortou. Mas, de um geito ou de outro, rir-se-á a vontade e com gosto. C. Aubrey Smith, creador do do papel de pae, no palco. não tem competidor para este papel. Formidavel! Ralph Forbes é o galã. Perobinha, coitadinho.. Você ficará triste se perder este film.

Neil Hamilton e Una Merkel em "The Command Performance"

Marion Davies, Nena Quartero e Ray Milland em "The Bachelor Father"

HOOK, LINE AND SINKER — (R. K. O.) — Os dois idiotas que se chamam Wheeler e Woolsey, tratam de resuscitar um quasi fallecido hotel para agradarem a bonitinha Dorothy Lee. E' comedia, diz o letreiro e ha asneira esparramada pelo assumpto todo, á larga, com vontade. Se você não se rir, consulte um medico...

SCANDAL SHEET — (Paramount) — Um dos melhores films que temos visto em materia de estudo sobre jornalismo. George Bancroft é o editor do jornal e permanece firme dentro das tradições do mesmo. Custa-lhe caro, a historia, mas elle o faz com sacrificio e amor. Scenas de uma emoção immensa e cousas para esticar nervos de quaesquer freguezes... Não existe, suprema novidade!, um reporter embriagado em todo film... Kay Francis e Clive Brook tem dois bons papeis. John Cromwell dirigiu soberbamente. George Bancroft domina o film e os dialogos são magnificos.

Leon Errol e Richard Arlen em "Only Saps Work".

ONLY SAPS WORE — (Paramount) — Graças a Leon Errol, o homem das pernas de borracha, este film é um dos mais engraçados e divertidos que temos assistido, ultimamente. Além disso, ha, em todo elle, um delicioso fio de comedia romantica. Auxiliado por Stuart Erwin, Leon pinta o sete e consegue as mais formidaveis gargalhadas. O restante do assumpto, é o amor de Richard Arlen por Mary Brian. Ambos, ao lado de Leon, que faz um ladrão engraçado, brilham, apesar do tamanho curto dos seus papeis...

EX-MISTRESS — (Warners) — Um film focalizando aventuras de Mr. e Mrs. Bebe Daniels. Isto é! (pedimos perdões...) Bebe Daniels e seu marido Ben Lyon...

(Termina no fim do numero)

Jean Hersholt

ESCAPOU DA "NORDISK" DA DINAMARCA E FOI PARA HOLLYWOOD.

Mary
Astor

JA'
VIU
O
"CINEARTE
ALBUM"?

Amar, viver e sorrir

(FIM)

porque lera a desgraça do seu batalhão e nunca pudera suppor que elle houvesse escapado á chacina.

Ali mesmo, o dr. Price interessa-se por elle. Conversam. Elle estuda a possibilidade de lhe restaurar a vista e, ainda que relutante, elle acceita. A operação é feita e, de facto, volta-lhe o dom precioso que ha annos um ferimento lhe roubara.

Ahi, entretanto, para elle e para Margarita começa o maior tormento. Não se convencem. Não se pódem convencer, infelizes, que devem ficar como estão. A amor que sempre sentiram, um pelo outro, não conhece limites.

Diante da possibilidade de desgraçar aquella felicidade e tomar o lar á menina innocente que era a união unica entre ella e o marido, elle, Luigi, resolve desapparecer.

E' então que elle canta a sua ultima canção e, depois della, infeliz, deixando, na estrada da vida, igualmente desgraçada a sua querida Margarita, desapparece para sempre, deixando o caminho livre para ella esquecer e para ella apenas se lembrar do lar e da filha.

Greta Garbo e Marlene Dietrich

(FIM)

tra esta ou contra aquella." A verdade é esta, realmente. Por que não poderão as duas reinar, nos corações dos "fans", distinctamente, sem que, para isto, seja imaginada e lançada uma guerra de competição?

Marlene terminou seu primeiro grande successo americano, "Marrocco" e, immediatamente, foi posta no segundo film, "Dishonored", dirigida por Von Sternberg, ainda e tendo, como galã, desta feita, Victor Mac Laglen. Ardendo para voltar á Europa e abraçar sua filhinha, seu maior thesouro, ella jámais pensou em outra cousa que não fosse isso. Nunca lhe importou ser melhor do que Greta Garbo e nem vencel-a, tambem, na publicidade ou em outro qualquer terreno. Pensou sempre na sua filhinha, durante a ausencia e trabalhou com o impeto e o desejo de vencer e merecer a attenção de seu director e a espectativa de muitos milhares de "fans".

Depois de descançar na Europa, ella voltará. Hollywood quer que ella volte, Hollywood precisa della. Mesmo os admiradores e apaixonados de Greta Garbo a querem de volta. Quererão, elles, porque têm que descobrir, sensatamente, que ella não é uma copia em carbono da grande "estrella" sueca e, sim, uma personalidade á parte, differente e igualmente grande e poderosa.

Não periga o throno de uma e nem a outra tem intenções de assalto. O facto é que a briga precisa terminar, o mais cedo possivel, para nenhuma dellas seja perturbada com isso. Aliás, diga-se, ser comparada e confrontada com Greta Garbo, para Marlene Dietrich é só desigualdade. Era melhor que ella entrasse só como é e não como rival de outra que já se estabeleceu ha annos no conceito do publico. Foi uma publicidade errada! Mas não se lembram, por acaso, que Ramon Novarro foi dado como "substituto" e "rival" de Valentino e, hoje, é uma personalidade perfeitamente propria, perfeitamente colossal, tambem? Assim acontecerá com Marlene Dietrich em relação a Greta Garbo, já que, sem duvida, ambas são immensas, formidaveis.

John Gilbert voltará?...

(FIM)

do publico magoaram-no, liquidaram-no, ouso dizer...

Os films falados vieram, para elle, justamente no apogeo do seu successo, da sua fama. Se o Studio, ao contrario, houvesse poupado aquelle film e não o houvesse forçado a acceital-o, teria elle tido tempo para educar sua voz e, depois, apresentar-se com segurança ao publico. Mas o film foi editado e exhibido ao publico e aquillo arrazou grande parte da sua fama. A sua fama de grande amoroso, de optimo artista, fruto de annos e annos de luta, rodou num segundo, fruto seguro daquelle mau film que tanto o prejudicou. As criticas, então, não o perdoaram, foram inclementes.

Hoje, bem sei, estes erros foram corrigidos e elle já fala de fórma harmoniosa e acceitavel, com boas gravações. Mas, no coração, intimamente, Jack é um homem mortalmente ferido. Agora que se approxima o momento da luta mais intensa, mais seria, elle se sente disposto a dar o que tiver e fazer até o impossivel pela volta radical do seu prestigio. Quer vencer, de novo, com o mesmo empenho com que quiz vencer, ha annos, quando era um simples "extra". Elle ainda não se aprecia, totalmente. Diz elle, sempre, que se lembra, perfeitamente, de Norma Shearer quando fez "Captivante Viuvinha" (The Last of Mrs. Cheyney) e apresentou-se com má gravação e mau cuidado technico e quasi naufragou. "The Divorcée", entretanto, salvou-a de tudo e fel-a novamente enorme e poderosa, junto aos "fans". E' um exemplo que elle sempre cita, mais ainda, agora, que este film mereceu elogios rasgados e ella, da Academia de Arte e Sciencia do Cinema, recebeu a estatueta pelo melhor trabalho do anno. John Gilbert tornará a ser o mesmo de annos passados, podem crer. Ainda o verão recebendo a mesma estatueta.

De facto, bem diz este seu amigo, muitas foram as nuvens que se puzeram diante do sol e impediram a luz do successo attingir a elle, novamente. Quando creança, caminhou cidades e mais cidades, com sua mãe, em companhia de "vaudeville" e nunca teve lar. Depois de sua morte, a sua situação, neste particular, peorou, sempre. Elle pensou, sempre, que seu pae fosse um tal O'Hara. Annos depois, entretanto, John Pringle appareceu na cidade de Hollywood e provou, com papeis, que era seu legitimo pae... Ha vinte e cinco annos que não via o filho. Para este, portanto, nada mais era do que um estranho, realmente.

Conseguiu John Pringle emprego como "extra" e, depois, como porteiro do Studio. Morreu num hospital da California, o Lutheriano, a 12 de Agosto de 1929.

John tem uma casa das mais bonitas de toda Hollywood, tem um "yacht", uma outra casa, menor, na praia e um porto particular. Já fez os melhores films do Cinema. Actualmente está, de novo, lutando pelo seu successo, como nos seus tempos de "extra". Vencerá?...

Com certeza. O seu temperamento, a sua intelligência e o seu coração não lhe podem negar este novo successo, esta ressurreição.

A historia pouco importa

(FIM)

nesse trecho, poderiamos imitar até aquelle quadro de "Honey," (Doce como Mel), para effeitos sonoros.

— Bravos!!!

Exclama o productor, enthusiasmado.

— Mande outra vez para o departamento de scenario! E, escute: recommende, lá, que me arranjem, no interior do dirigivel, uma "farra" daquellas que elles já conhecem e que têm sido os successos dos nossos films... Justamente antes do dirigivel explodir, por exemplo! Faça, escute!!! Faça com que elles me arranjem scenas com pequenas menos vestidas do que os nativos da tal ilha, ouviu?...

— Que imitem as idéas de "Madam Satan", de De Mille...

Suggeriu o director.

— Certamente!

Exclama e contiúa o productor.

— Você começa justamente aonde elle terminou, amigo! O film delles, assim, passará a ser "trailer" do nosso. Que tal?...

Foi um alvoroço. Tanta idéa junta, francamente, era cousa rara. Os cerebros, ali, tiveram a sensação de uma indigestão de pensamentos...

Leitores amigos, "Paixão sem Preço" foi cousa que nós inventamos. Não existe. No emtanto, podem crer, o que descrevemos como cousas que aconteceram á historia do nosso pobre professor, acontecem, diariamente, aos outros argumentos dos films que realmente existem.

Quando "The Captain of the Guard" (Marselheza), foi feito, pela primeira vez, como "La Marseillaise", era um drama completo e radical. Quando ficou prompto, entretanto, deu cousa completamente differente... Foi tudo transformado em opereta, a historia foi retocada e, de dez rolos, oito foram refilmados. O film, na primeira confecção, ficou em 480 mil dollares. Da segunda-feira, mais 350 mil. Foi, depois, juntada, revista e completamente recortada. E, finalmente, depois de tudo isso, resolveram voltar á muita cousa da primeira versão filmada e anteriormente posta de banda... Isto não é mais engraçado do que as aventuras de "Paixão sem Preço?"... e

Se continuassemos a historia do film do professor, entretanto, topariamos com mais estes factores: Miss Glow, a "estrella", procuraria o productor.

— Senhor, eu já lhe disse que este anno não tornaria a fazer um papel de nativa dos mares do sul. Se continuar assim, meu amigo, o meu publico, meus "fans", acabarão pensando que assim faço porque nem roupas eu tenho para vestir... Além disso, quero que saiba, não admitto que o galã desse film que estão planejando para mim, tenha mais do que dois "close ups" durante o film todo, entendeu?... Mude a historia, arranje o que quizer, mas, se me quer para a mesma, é assim!

Em vão lutaram para que ella mudasse de resolução. Rosie era teimosa e, além disso, podia ser temperamental, porque, afinal, o Studio a tinha sob contracto, pagando boas sommas e, é logico, não a podiam, de uma hora para outra, transformar em artista parada e sem films. Precisavam gastal-a! Ella ficára em casa esperava que o productor se resolvesse.

Tempos depois, quando a historia ficou prompta, a heroina era uma pequena que mudava em casa scena de vestido, exhibindo dezenas delles e, além disso, o galã só teve dois "close ups", realmente. Para as outras, só maquillou orelha e pescoço: o resto não tinha importancia, pois só era photophado como vinheta ou dando as costas para a machina... Pobre professor de crianças que escreveu "Paixão sem Preço" e esperou ver a mesma cousa no Cinema...

Os technicos, por sua vez, puzeram as miniaturas de lado e passaram a trabalhar na confecção dos interiores luxuosos da residencia da "estrella" e heroina do film. O galã passou de herói a trouxa, as helices do dirigivel fizeram-se gigolos para as festas do "boudoir" de Miss Glow e, os nativos da ilha, em um instante, viraram membros de uma orchestra typica. As palmeiras, tambem, transformaram-se em orchideas sylvestres...

O homem que comprou o scenario é que coçava a cabeça emquanto as primeiras scenas giravam, sob a direcção do mesmo homem que suggerira o dirigivel mas que agora estava acceitando o "budoir"...

— Afinal... Para que historia?... O titulo, só, não vale o film?...

E tinha razão. Só o titulo recolheu aos cofres da companhia dinheiro sufficiente para pagar mais mil professores e outros tantos themas de titulo, apenas...

Futuras estréas

(FIM)

Lyon... A historia abrange os mais modernos processos amorosos. Além disso, a adaptação é fidelissima ao livro. Elles e Lewis Stone saem-se admiravelmente no que se refere a representação. Um film que diverte e, além disso, um film elegante, bem vestido.

FREE LOVE (Universal) — Se sua esposa passa parte do seu tempo e gasta parte do seu dinheiro com um psycho-analysta e se, por isso, você pensa em lhe dar uma razoavel lição, apreciará immensamente este film... E' este, justamente, o théma do film. Conrad Nagel é o marido e o faz admiravelmente, aliás. Genevieve Tobin, a esposa. Um pouco affectada, apesar de pertencer á moderna escola de represetação... Não é um grande film, mas diverte e entretém, apésar de tudo.

REDUCING (M G M) — Marie Dressler e Polly Moran, auxiliadas por um immenso elenco, pretendem repetir o successo que foi "Caught Short". E, em alguns pontos, como naquelle gabinete de belleza, estão realmente engraçadas. Entretanto, é também justo dizer que já assistimos outros films, "muito" mais engraçados... Incien Littlefield, Anita Page, Sally Eilers, William Collier Jr. e outros, apparecem. Fraco.

THE DANCERS (Fox) — Um film extremamente malicioso e de um typo que não pode, absolutamente, agradar a quaesquer platéas. Falta ao film varias cousas para ser bom. Os artistas, mesmo, parece que se esquecem do film, ás vezes... Lois Moran apresenta-se num papel antipathico. Phillips Holmes mal collocado no seu papel e representando mal. Não agrada.

FIGHTING CARAVANS (Paramount) — A Paramount não escolheu bem época para refilmar, falado, o seu antigo successo, "Os Bandeirantes" (The Covered Wagon). Esta edição, além disso, é bem fraca. Gary Cooper tem o primeiro papel e o faz sem a menor animação. Lily Damita, num papel ingrato, luta atôa, sem nada conseguir. Ernest Torrence e Tully Marshall, naquelle papel de embriagado, roubam o film, o que, aliás, já fizeram na propria versão silenciosa na qual tambem figuraram. A photographia é admiravel e as scenas dos indios não são más.

ANYBODY'S GIRL — (Columbia) — Um film que, para ser perfeito, falta bem pouco. E' a historia de uma dansarina de taxi, isto é, daquellas pequenas que dansam por aluguel, que rejeita o amor de um millionario para se casar com um caixeiro. Ella, afinal, vê que o marido era mesmo uma bisca e acaba voltando para os braços do millionario, mesmo... Ricardo Cortez, realmente, parece e representa como se fosse mesmo um "gentleman". A interpretação de Barbara Stanwyck é sempre agradavel. Um film com realismo e certo valor.

CHISELERS OF HOLLYWOOD (Willis Kent Productions) — Bom divertimento, com "hokum", comedia, elemento amoroso e sentimental e, tudo, mais ou menos bem dosado. Phyllis Barrington, uma figura nova, tem as maiores honras. Sheila Mannors e Rita La Roy lutam, igualmente, para o mesmo fim. Edmund Bresse, excellente. Um bom fim para familias.

JUST LIKE HEAVEN (Tiffany) — Um romance simples, delicado, entre uma bailarina e um vendedor ambulante. A principal figura é a pequena Anita Louise, garota de pouco mais de 15 annos. Em algumas scenas, realmente, apresenta-se linda é fascinante. David Newell é o galã. Yola D'Avril e outros, apparecem. O ambiente é Paris e não desagrada.

FAST AND LOOSE (Faramount) — Uma comedia regular, tirada de uma peça de theatro. Miriam Hopkins, Carob Lombard e Ojarles Starrett apparecem. Para passar tempo, serve.

Cinema de Amadores

(FIM)

nem mesmo um homem de idade dentro do papel de um ancião, nem fazer com que o galã, franzino, dê formidavel surra no villão, possante. Apesar de agradavel, esta scena teria a desmerecer a desproporção entre os typos e a acção dos mesmos.

Compete ao director, (de quem trataremos mais adiante) senão escrever um enredo para os typos de que dispõe, pelo menos adapatar á novella aos interpretes e não proceder erroneamente da forma contraria.

Tambem não é absolutamente necessaria uma heroina na historia, si bem que a falta della seja inversamente proporcional á intelligencia do director, afim de que um film apenas posado por homens não perca o attractivo.

Os letreiros igualmente não são indispensaveis. Lembram-se de "A ultima gargalhada", com Emil Jannings? Porém, cuidado com este genero de film que demanda muito mais expressão e movimento que o commum. Film só de homens ainda não vi e, — aqui acompanho a critica mundial, — só Von Sternberg o maravilhoso director de "Docas de New York" será capaz de produzir um film unicamente desempenhado por homens e que não enfade.

Finalisando, as scenas devem ser curtas, bem divididas e conter acção, muita acção. Cinema é movimento, mimica. Os olhos, a expressão é que falam. Os detalhes são da mais alta importancia. Dentro de um "close-up" encerra-se ás vezes todo o valor de um film.

"Album do Progresso do Rio de Janeiro"

O Album da Revolução

A poderosa Empresa "Album do Progresso Brasileiro Ltda.", constituida nesta Capital, de elementos do nosso alto commercio e illustres intellectuaes, lançará brevemente o "Album do Progresso do Rio de Janeiro", que é verdadeiramente o Album da Revolução. Vae ser a obra de publicidade mais bella e rica que já se fez no Brasil. 500 paginas deslumbrantes. Heróes da Revolução, urbanismo, belleza feminina, commercio, industria, sports, turismo, magistratura, etc... Emfim, minuciosamente, todo o progresso e grandeza do Rio de Janeiro, da Segunda Republica! Séde Central: rua 1° de Março, 85, 4°. Atelier photographico, rua São José, 106, 3°, Photo Febus.

Se eu voltasse á mocidade

(FIM)

tretant, jámais cessei de amar aquelles que já amava, ha tempos e continuo tendo profunda affeição pelo publico. E' absurdo dizerem que só existe um amor na vida. Uma mãezinha amorosa póde amar, com iguaes extremos, quatro ou cinco filhos. Uma mulher, igualmente, com o mesmo intenso amor póde amar um, dois ou mais homens.

Gosto mais dos homens do que das mulheres. Sinto-me mais á vontade ao lado delles do que dellas. Tenho muitos amigos, muitos homens e elles são sinceros, dedicados e bondosos para commigo.

Tudo muda. O povo, com os annos, tambem mudará... Nada ha, na vida, mais grotesco ou mais ridiculo do que uma mulher de meia idade tentando imitar uma creancinha de 18 annos... Bem, por isso que me tenho retrahido, ultimamente...

A carreira de Cinema, para mim, anda pelos ultimos dias. Com certeza! Tenho dois ou pouco mais films para fazer, de accordo com meu presente contracto com a United Artists. E depois?... Não sei, ainda. Você sabe?...

Eu tambem não sabia. Sabia, apenas, que tinha ouvido confissões agradaveis de Norma e havia transplantado, para meu cerebro, algumas de suas innumeras e sempre interessantes opiniões.

Foi ahi que lhe perguntei o que faria ella se regressasse á mocidade.

— Se eu voltasse á mocidade?...

Perguntou-me ella e olhou-me bem de frente.

Não seria melhor dizer o que eu "esperaria" poder fazer? Eu sou fatalista, já disse. Creio impiedosamente no Destino... Bem, por isso é que certos incidentes da minha vida sempre me impressionaram, profundamente.

O meu encontro com meu marido, por exemplo... Ha semanas que eu trabalhava com um afinco tremendo e já começava a sentir os effeitos desse mesmo profundo trabalho. Meu director suggeriu que eu tomasse alguns dias de repouso em Long Beach. Que passasse, lá, um fim de semana. Jámais havia estado em Long Beach e jámais havia pensado em lá ir. A suggestão que elle me deu, entretanto, serviu-me de estimulo e fui, realmente. Joseph Schenck encontrava-se no mesmo hotel. Lá, um amigo mutuo apresentou-me a elle. Travámos conversa, ao jantar. Agora, diga-me: são méros "acasos" estes factos?...

Se eu voltasse á mocidade... Eu apenas faria aquillo que "realmente" quizesse e pouco me importaria em saber o que disso pensasse o resto do mundo. Crescemos, na vida, acceitando certas cousas como naturaes. E' por isso que tambem imaginamos que devemos fazer o mesmo. E é por isso que eu acho que se voltasse á mocidade e vivesse novamente meus dias, faria apenas aquillo que quizesse, da maneira que quizesse e na fórma mais honesta sentida pelos meus principios de caracter.

Direi, exemplificando, que um rapaz quando pede uma moça em casamento, por exemplo, dá-lhe um annel. A idéa é symbolica, bonita, realmente. Sentimental, ainda, se quizer. O mundo, entretanto, já espera e conta que seja de brilhante esse annel. E' por isso que 999 pequenas de 1000, esperam e contam na certa com esse brilhante e, tambem, exactamente por isso, que 999 rapazes, de 1000 noivos, fazem os maiores sacrificios para comprarem esse tal brilhante, ainda que elle custe o atrazo do casamento e o atrazo das finanças, tambem... Se essas mesmas pessoas, entretanto, jámais houvessem ouvido falar em anneis de brilhante ou cousa semelhante, accceitariam o noivado até sem annel algum, esta é que é a verdade. Se eu voltasse á mocidade, inauguraria uma série de contradições para todos esses principios que são apenas rotinas antiquadas.

Nunca se póde estar satisfeita, em nada. Quando eu tinha 16 annos e sonhava com um futuro rico, um "manteaux" era tudo quanto sonhava de melhor. Depois que tive diversos, em vez de um, sonhava com uma viagem á Africa. Depois della realizada e muitas outras, pensei em usar chinellos e arrumar minha propria casa sem auxilio de empregadas... Em Cinema, entretanto, se eu voltasse á mocidade tornaria a representar, exactamente, tudo aquillo que representei. Porque foram films que me deram fama, fortuna e conforto. Estou satisfeitissima com minha carreira.

* * *

Foram suas ultimas palavras. Apertámos as mãos e sahi. Ainda penso na sua extrema delicadeza e na fórma photogenica de expressar seus pensamentos, a cousa que mais impressiona e que mais chama a attenção.

AVISO

Afim de regularizarmos a remessa, pelo Correio, das nossas publicações, solicitamos a todas as pessôas que as recebiam, enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa á rua da Quitanda n. 7 — Rio de Janeiro.

Publicação das mais cuidadas e impressa em rotogravura, o

CINEARTE - ALBUM

está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas se houver falta nesses jornaleiros, enviem 9$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á

Gerencia do CINEARTE - ALBUM

RUA DA QUITANDA, 7 — Rio — que receberão um exemplar
Preço 8$000, -- Nos Estados, ou pelo Correio, 9$000

IPANEMA T.N.
611
Odol
a
melhor pasta
para dentes